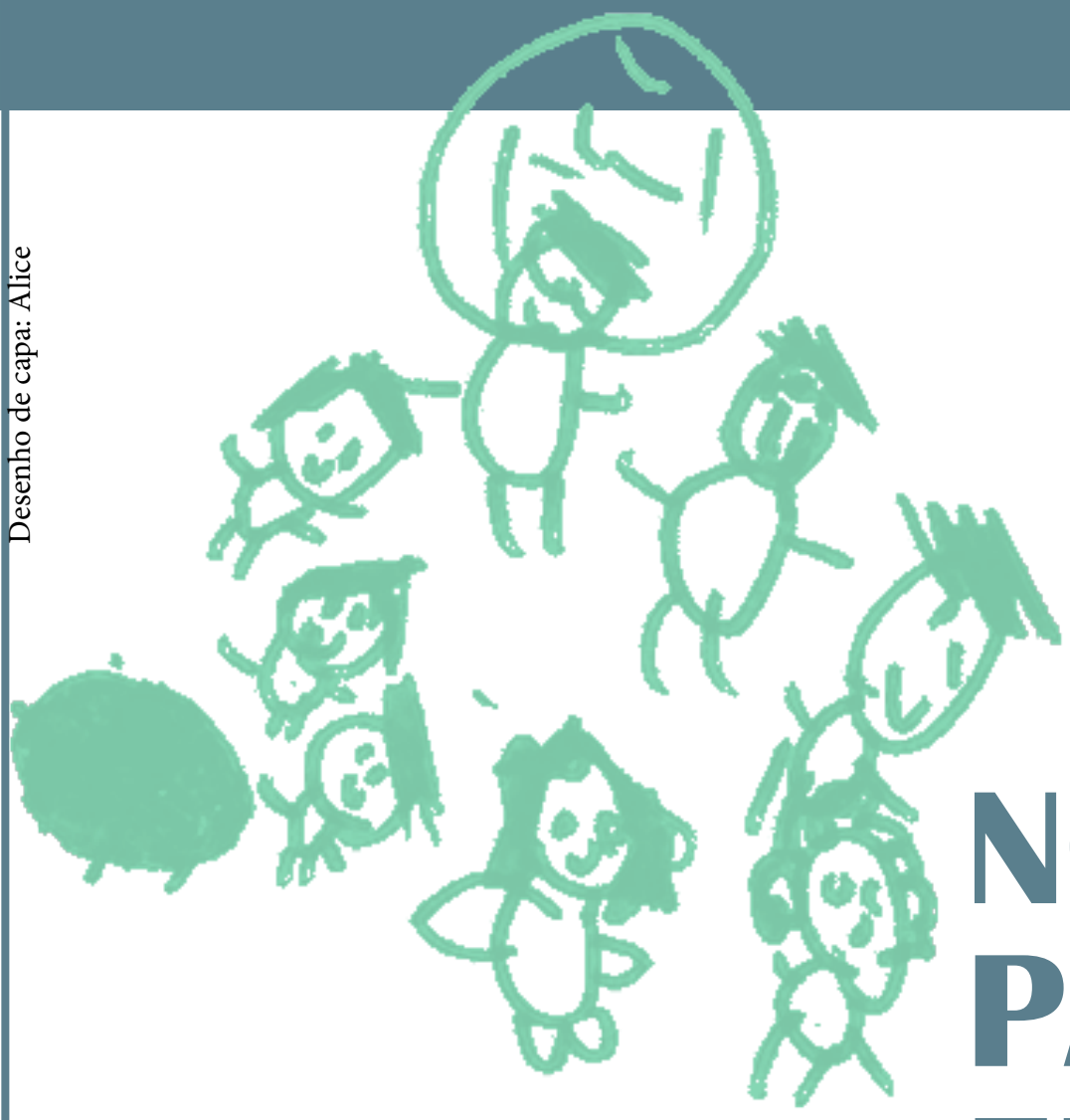


Desenho de capa: Alice

NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Escolas em transformação

NOVO Olhar

UNICAMP

nepp

Fundación Arcor Argentina
Instituto Arcor Brasil
Fundación Arcor Chile

FUNDAÇÃO FEAC

RIO DAS PEDRAS
A CIDADE DOÇURA

INSTITUTO ARCOR BRASIL

COORDENADORA DO INSTITUTO ARCOR BRASIL

Milena Porrelli Drigo Azal

COORDENADORA REGIONAL DE PROGRAMAS

Adriana Castro

GERENTE REGIONAL DE INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

Santos Lio

FUNDAÇÃO FEAC

ANALISTA DE PROJETOS DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO

Teresinha Klain Moreira

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO DAS PEDRAS

SUPERVISORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mara Denise de Morais Teixeira Alves

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Daniel Gonçalves

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE RIO DAS PEDRAS

CEI “Bruna Maniassi Zeppelini”

CEI “Julia Celestino da Cunha André”

CM “Angela Tararam Ganassim”

CM “Dona Octávia Pardi Schiavon”

CM “Padre Geraldo Moreira Cesar”

EMEI “Pastor Antonio Rubia”

EMEI “Ivanilde Bertoli Bettiol”

EMEI “Prof. Nelson Rosamilha”

NPS “Irene Miori Zandoná”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor Prof. Dr. Antônio José de Almeida Meirelles

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS - UNICAMP

COORDENADORA

Ana Lúcia Gonçalves da Silva

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

COORDENADORA DO PROGRAMA E DO PROJETO

Profa. Dra. Roberta Rocha Borges

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEPPEI-NEPP/UNICAMP

Maria Sandra de Oliveira

Maria Stella Braga

Monica Segura

Murilo Braga

Paula Ourique

DIREÇÃO ARTÍSTICA E PROJETO GRÁFICO

Murilo Braga

DESENHO NA CAPA

Alice

REVISÃO TEXTUAL

Fábrica de Ideias

Rio das Pedras, novembro de 2022

Novo olhar para a educação infantil: as escolas em tranformação/Instituo Arcor do Brasil Fundação Feac,

Universidade, Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, Secretaria Municipal de Rios das Pedras.

Campinas, SP.: NEPP/FEAC, 2022.

Publicação disponível em formato PDF(e-book).

ISBN

1. Educação infantil. 2. Infância. 3. Creche. 4. Pre-escola.

I. Fundação Feac. II. Universidade Estadual de Campinas. III. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas. IV. Instituto Arcor do Brasil. V. Rio das Pedras (SP).

Catalogação na Publicação (CIP)

Elaborada por Maria do Carmo de Oliveira – CRB-8ª/4623

NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Escolas em transformação

Instituto Arcor Brasil
Fundação FEAC
Núcleo de Estudos em Políticas Públicas
Universidade Estadual de Campinas
Prefeitura de Rio das Pedras

Fundación Arcor Argentina
Instituto Arcor Brasil
Fundación Arcor Chile

RIO DAS PEDRAS
A CIDADE DOÇURA

ÍNDICE

Abertura.....06

Apresentação.....07

Introdução.....09

1. COMO SURGIU A PROPOSTA DE FAZER UM ATELIÊ EM NOSSA ESCOLA? 12

2. DESEMPAREDAMENTO 25

3. A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS NA NATUREZA NO COTIDIANO DA ESCOLA - O PARQUE COMO UM ESPAÇO POTENTE 41

4. MATERIAL NATURAL NOS AMBIENTES DA ESCOLA - FONTE DE PESQUISA, BRINCADEIRAS E APRENDIZADOS.....51

5. TRANSFORMANDO ESPAÇOS.....60

6. A NATUREZA NA ESCOLA, NA ARTE, NAS CIÊNCIAS, NA TRANSFORMAÇÃO DA ÁREA EXTERNA 70

7. ESCUTA E A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE NA CIDADE 97

8. IMPORTÂNCIA DO ATELIÊ NA EDUCAÇÃO INFANTIL 114

9. O BERÇÁRIO NA ESCOLA DA INFÂNCIA 122

ABERTURA

NOVO OLHAR é um projeto idealizado e concretizado pelo PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO da Fundação FEAC/ Campinas.

O Instituto Arcor foi parceiro da Fundação FEAC nesta edição de 2021 e agora protagoniza a edição NOVO OLHAR para a Educação Infantil no município de Rio das Pedras.

A Coleção NOVO OLHAR PARA A INFÂNCIA foi concebida e desenvolvida a partir de uma política pública chamada Percurso Formativo NOVO OLHAR, realizado em Campinas, ao longo do ano de 2021 e que promoveu formação de qualidade às equipes escolares de 33 escolas de Educação Infantil colaboradoras da Secretaria Municipal de Educação.

A Fundação FEAC disponibilizou a utilização da coleção NOVO OLHAR PARA A INFÂNCIA e assim democratiza o acesso a essa publicação que tem sido referencial no percurso formativo NOVO OLHAR Rio das Pedras, coordenado tecnicamente pelo Núcleo de Políticas Públicas da Unicamp, o NEPP.

Temos certeza de que quanto mais educadores possam ter acesso a um material de estudo e pesquisa com referenciais técnicos adequados e mais escolas sendo transformadas para que as crianças tenham contextos de aprendizagem ao ar livre e em contato com a natureza, conseguiremos assegurar maior qualidade da oferta nas escolas de Educação Infantil.

Teresinha Klain Moreira

Analista de projetos do Programa Primeira Infância em Foco

Articuladora da multiplicação do projeto Novo Olhar

em Rio das Pedras

APRESENTAÇÃO

NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE RIO DAS PEDRAS

Estamos muito felizes em compartilhar este material construído de forma coletiva pelas escolas de educação infantil da cidade de Rio das Pedras.

As equipes escolares se comprometeram com o Projeto Novo Olhar, participando das formações on-line e presenciais, estudando por meio da publicação da coleção Novo Olhar para a Infância e compartilhando seus aprendizados e o cotidiano das escolas conosco.

O Instituto Arcor tem um histórico de apoio e engajamento em parcerias, como é o caso desta promissora parceira com a Secretaria Municipal de Educação de nosso município. Igualmente importante é a parceira com a Fundação FEAC de Campinas, parceira do Instituto Arcor no Novo Olhar para a Infância, edição 2021 em Campinas, que engajou 33 organizações de Educação Infantil, com a coordenação técnica do NEPP – Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp, que agora coordena tecnicamente a edição que acontece em Rio das Pedras, contratada pelo Instituto Arcor, iniciada em 2022 e que se estenderá por 2023.

O resultado não poderia ser diferente em Rio das Pedras: mudança na concepção de infância, mudança na forma de olhar para a criança e seu desenvolvimento, espaços nas escolas transformados, crianças com mais oportunidades de contato com a natureza, professores diversificando suas práticas pedagógicas de forma potente, com muita ternura.

A primeira infância, período mais importante da vida do ser humano, deve ter esse olhar sensível.

O Instituto Arcor Brasil, fundado em 25 de maio de 2004, tem como missão contribuir para que crianças e adolescentes tenham igualdade de oportunidades por meio da educação.

Trabalha alinhado às estratégias de Investimento Social Privado do Grupo Arcor e tem como linhas de atuação: infância e desenvolvimento integral nos primeiros anos, infância e vida saudável e infância na agenda pública.

É nosso compromisso contribuir para a garantia dos direitos das crianças e, para isso, sempre encontramos equipes dos municípios comprometidas com a educação.

Agradecemos a todos que estiveram nessa caminhada conosco e esperamos que este material possa contribuir para que os educadores tenham Um Novo Olhar para a Infância.

Milena Porrelli Drigo Azal
Coordenadora do Instituto Arcor Brasil

INTRODUÇÃO

O projeto Novo Olhar no Município de Rio das Pedras nasce de uma parceria entre o Núcleo de Estudos em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, o Instituto Arcor e a Fundação FEAC. Instituições que juntas popõem realizar um convite para a Secretaria de Educação do Município de Rio das Pedras para dialogar sobre os desafios da Educação Infantil e desenhar uma proposta de trabalho coparticipativa.

Então, projetamos o trabalho com a Rede Municipal e contamos que vivemos uma experiência singular e única nesse percurso de um ano e meio. O mais impactante neste percurso foi a rica e significativa convivência com toda a comunidade educativa.

Iniciamos esse trajeto com grupos de estudos, contendo toda a equipe da rede municipal que atua com os bebês e com as crianças, ou seja, professores, diretores e equipe de apoio. Nos encontramos, virtualmente, às quartas-feiras alternadas, para aprofundar o referencial teórico e prático sobre importantes e atuais temas da Educação Infantil. Nessa perspectiva, discutimos os valores do projeto educativo da Educação Infantil; compreendemos o aprendizado das crianças a partir da pesquisa e o papel do professor pesquisador; olhamos criticamente para os ambientes da escola e refletimos sobre a necessidade de inová-lo;

propusemos ampliar as linguagens da educação infantil, dando ênfase para a linguagem da arte e, por fim, apresentamos e inserimos a documentação pedagógica como um instrumento de avaliação, pois acreditamos na potência dele para a Educação Infantil.

Além dessa formação virtual, tivemos um movimento de oficinas práticas com o objetivo dos profissionais da educação infantil vivenciarem experiências significativas na formação proposta.

Concomitante a todo este percurso de formação permanente, realizamos duas visitas "in loco", pois acreditamos que estar no chão do cotidiano escolar nos faz olhar detalhadamente para as reflexões da prática realizada em relação às teorias estudadas. Assim, nessa trajetória especial, compreendemos que teoria e prática caminham de mãos dadas.

As visitas foram peculiares, encontrar presencialmente as pessoas que fazem e transformam as escolas da infância foi extraordinário. Nesse momento, ao circular nas escolas com a equipe técnica, tivemos a honra de escutar as belas narrativas daquilo que acontece dia a dia, além disso, essas escutas nos possibilitaram identificar um desafio real de cada escola e pudemos projetar uma modificação possível e concreta. Essas modificações já são dignas de ver nascer, em cada um desses relatos inigualáveis desse E-book, em cada escola, a construção e a transformação do fazer pedagógico. Nasce assim, a identidade de um projeto único para cada uma das escolas.

Estamos acompanhando o germinar desse processo dos projetos,

e, orgulhosamente, contamos a vocês, leitores, essas mudanças que já fazem parte da prática pedagógica das escolas de Educação Infantil de Rio das Pedras. O ateliê, as múltiplas linguagens, a valorização do aprender no parque da escola e com a natureza, as experiências sensoriais com os bebês, a participação das famílias e das crianças na construção de um parque da cidade e as transformações dos ambientes das áreas de trabalho das crianças constituem o novo cenário das escolas.

Saímos desse movimento com o sentimento de encontrar um grupo na rede Municipal de Rio das Pedras muito potente e comprometido. Nas páginas desse E-book, constatamos o encantamento de um trabalho em rede que vem constituindo um novo olhar para a Educação da cidade.

Profa. Dra. Roberta Rocha Borges
Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP
Coordenadora do Programa de Educação Infantil do NEPP
Professora da Pós-Graduação da Faculdade de Educação - FE,
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

01

COMO SURGIU A PROPOSTA DE FAZER UM ATELIÊ EM NOSSA ESCOLA?

Equipe da Escola "Bruna Maniassi Zeppelini"

"Não se encontra o espaço, é sempre necessário construí-lo"

Gaston Bachelard

E foi assim que tudo começou... Foi pensando que as crianças deveriam ter a oportunidade de viver a experiência de ter um ateliê na escola!

Um espaço físico que acolhe as explorações e o brincar...

Um espaço que provoca investigações e nutre o senso estético...

A escola como um rico espaço de pesquisa, criação e experimentação para viver infâncias potentes por meio de múltiplas linguagens.

Após vários encontros com a Equipe de Formação "NOVO OLHAR", sobre a organização dos ambientes e a importância das cem linguagens das crianças, a diretora Luciana Borsato trouxe um convite às professoras para que ressignificassem um espaço de "depósito" jamais usado para e pelos alunos.

A Construção do Ateliê...

Pensando que as crianças deveriam ter a oportunidade de viver um Ateliê em sua escola, tanto um espaço físico que acolhe as explorações e o brincar, provoca investigações e nutre o senso estético, quanto a escola toda como um espaço de pesquisa, criação e experimentação para viver infâncias potentes por meio de múltiplas linguagens.

Poderia começar a prática com a organização de um espaço físico para montar um Ateliê e depois levar esse 'estado de ateliê' para toda a escola: com muita curiosidade, corpos ativos e envolvidos em criar soluções para suas ideias.

A concepção de Ateliê que compartilho aqui não é uma sala de arte, onde cada criança senta no seu lugar e o professor direciona a proposta, todos fazem iguais e ao mesmo tempo. Vamos transgredir essa prática tradicional e nos aproximar de laboratórios expressivos e criativos com as linguagens entrelaçadas, sem fragmentação.

Crianças aprendendo com o corpo todo em ação, todos os sentidos, diversas possibilidades e ludicidade. Não há mais atividades de artes e sim contextos investigativos, onde são as crianças que dão sentido para as experiências.

Nosso ateliê é um espaço de pesquisa, conhecimento e experimentação, onde o educador é um mediador que prepara com intencionalidade o espaço e os materiais para a exploração, faz boas perguntas e comentários que ajudam a criança a pensar, criar possibilidades, observar e escutar como a criança se relaciona com os espaços, os materiais e as pessoas. Como um bom pesquisador, deve registrar como acontecem os processos e as pesquisas das crianças.

A partir destes interesses, projeta a continuidade das experiências com novos materiais e disposições para que seja significativo, desenvolvendo processos e percursos onde a criança produz sentido sobre o que experimenta, cria, imagina e investiga no coletivo e individual. Portanto, não existe cópia de propostas e releituras de obras de artistas, pois essas práticas são reproduções com intenções superficiais. Podemos sim nos inspirar e ver boas práticas, contextos investigativos, proposições e criar um repertório de ideias singulares, frutos da criação de determinada criança ou grupo de crianças.

A nossa prática de Atelierista está nesse processo de construção de uma realidade que possa ser inserida junto com o Pedagogo, pois já temos o professor de Arte na escola e essa visão já está sendo gradativamente modificada para este novo olhar, para a atuação do professor enquanto conhecedor da arte e suas múltiplas linguagens.

Sobre os materiais, começamos com os recursos que temos disponíveis e vamos complementando com o que for necessário adquirir. Em nossa realidade, não foi preciso grandes investimentos e materiais caros para experiências incríveis acontecerem, mas sim precisamos de uma estrutura e de materiais de qualidade.

Há que se fazer escolhas e composições que cabem no recurso financeiro disponível e fazer parcerias com a comunidade local para doação de materiais. Temos muitos professores comprometidos que reaproveitam, selecionam e levam materiais de suas casas, para potencializar e dar forma aos projetos das crianças.

O Acolhimento dos Professores na Proposta do Ateliê...

O espaço educa, então o ateliê precisa de uma estética e toda uma estrutura pensada dentro do projeto pedagógico, pois a altura e disposição dos mobiliários, a organização dos materiais, as cores do ambiente, a funcionalidade, a luz, a flexibilidade e tantas outros aspectos são importantes pontos a serem considerados.

Escuta das Professoras...

Diante do relato de toda essa trajetória, registro aqui algumas falas de educadoras sobre a criação desse espaço em nossa escola.

Profa. Rose Marli

"O ateliê é um lugar "sala" de muita importância na escola, principalmente na educação infantil. É um espaço que as crianças amam e respeitam.

Elas têm cuidado quando terminam as atividades, guardando cada material em seu devido lugar. Assim como uma biblioteca, salas de brinquedos, todas as escolas deveriam ter esse espaço. Assim é o ateliê, todas as escolas deveriam organizar um espaço para montá-lo. Está sendo muito útil para nossa escola, um espaço grandioso para as crianças".

Profa. Tatiane

"Participei de todo o processo da montagem do ateliê, foi muito gratificante. O ateliê proporciona mais autonomia e possibilidades de vivências para as crianças. São nesses momentos que os pequenos vão aprendendo a socializar, respeitar, dividir e conviver em grupo e isso proporciona uma troca muito rica de aprendizados".

Profa. Marli

"Através do curso "Um novo olhar"e com o apoio da diretora da nossa unidade escolar, que sempre teve uma visão à frente, foram organizados novos espaços em nossa escola.

Um dos espaços foi o "ateliê": transformando um pequeno espaço em um lindo ateliê, onde as professoras podem sair de sua sala de aula e encontrar um lugar no qual a criança possa, através da arte, despertar, colocar a criatividade, curiosidade e aprendizado de forma lúdica e tornando a criança **protagonista da sua história".**

Profa. Solange

"Ter um ateliê montado em nossa escola tornou as aulas artísticas muito mais prazerosas para a professora e alunos, pois é um ambiente elaborado para as criações".

Profa. Margarete

"Surgiu da vontade de termos um espaço externo para pesquisa, experimentação e manipulação com materiais diversos. Auxiliando a criar oportunidades de aprendizagem para uma nova geração de crianças".

Achados que as professoras trouxeram e que viraram tesouros pelos pensamentos e pelas mãos das crianças...

A professora Fátima - Maternal 2 - crianças de 3 anos -proporcionou um contexto investigativo envolvendo as cores e com a intenção de viajar na imaginação. Foram ofertados aos alunos, sulfite, pincéis, tinta guache, cartolina, cola e tesoura.

Esse pequeno espaço foi organizado sem a presença dos alunos, com a intencionalidade de ver a reação das crianças diante do estímulo. Como esperado, ficaram encantados e executaram a atividade de uma forma prazerosa.

A pequena Heliza, 3 anos, Maternal 2, com as mãozinhas na boca:

"Nossa, tia Fa, você trouxe o armário aqui fora!"

Já com as crianças de 4 anos, da Fase 1, a Profa. Rose Marli propôs uma atividade ao ar livre e a turma foi dividida em 3 grupos; o primeiro grupo pintou com a folha A3 usando a brocha e o cavalete; o segundo grupo usou metade da folha A3 e a brocha; já o terceiro usou metade da folha A3 e pintaram com os dedos. Cada um usou a sua criatividade e imaginação, criando lindas obras.

O Benjamin, de 4 anos, misturou o amarelo, o azul e o vermelho e, a partir da sua descoberta, disse aos amigos:

"Ficou marrom, vejam!"

A profa. Solange investiu na potência da imaginação das crianças com a proposta de experimentação no ateliê com tintas e pigmentos naturais, como água, açafrão, café, carvão, cola branca, copinhos descartáveis, pincéis e papel.

A aluna Elisa, de 5 anos, na hora do preparo, disse: *"Nossa, Prô, que cheirinho gostoso de café..."*

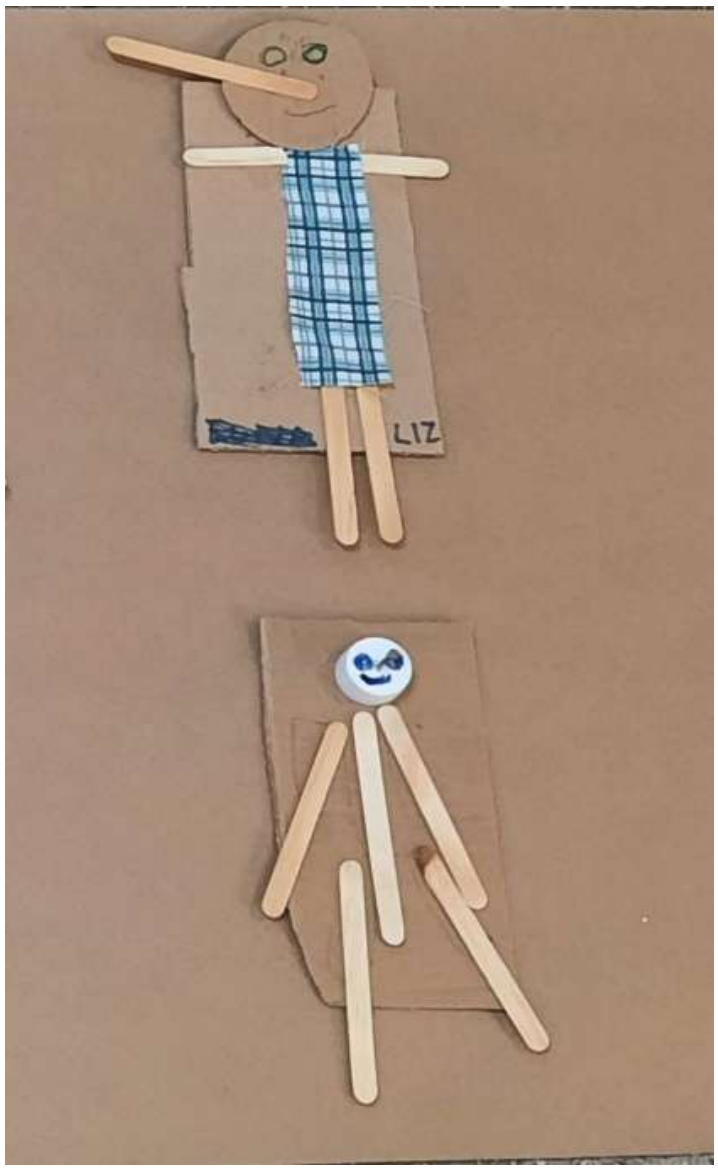
Já o aluno Benjamin, de 5 anos, ao final , olhou para pintura e disse: *"Eu sou um artista (risos)".*

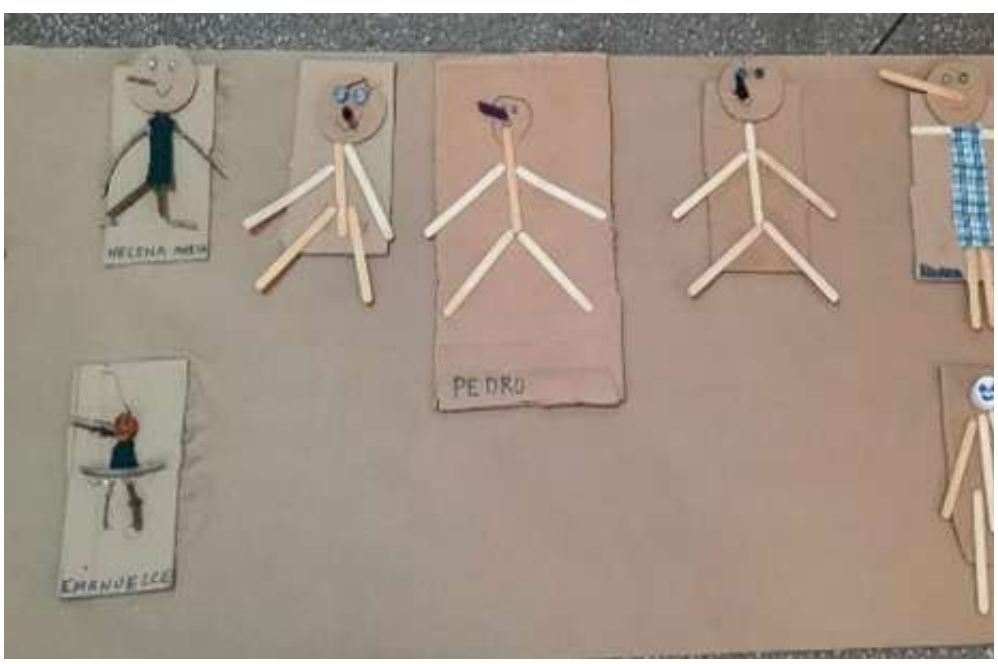
O Projeto Leitura é realizado em todas as escolas de Educação Infantil, da Rede Municipal de Rio das Pedras, para incentivo à contação de histórias e ao prazer pela leitura. Aproveitando essa prática da escola, a profa. Margarete criou um contexto investigativo com a história do Pinóquio. Após várias situações com a história, surgiu a ideia da confecção do boneco Pinóquio.

Foram oferecidos às crianças materiais diversos, colhidos por eles no jardim da escola, trazidos de casa e outros que já existiam no ateliê, tais como: gravetos, papelão, cotonete, palito de sorvete, miçangas coloridas e cola.

A aluna Helena, de 5 anos, disse:

"O nariz do Pinóquio não é grande, só quando ele mente".


LIZ


PEDRO

A participação das famílias nas propostas do Ateliê...

As famílias participam efetivamente de tudo que é proposto pela escola. E não foi diferente na proposta da construção do ateliê. O grupo de educadoras se reuniu para pensar como os pais poderiam contribuir daqui para frente nas ações educativas relacionadas ao ateliê.

Com o Projeto Brinquedos e Brincadeiras, outra proposta que envolveu toda a escola, cada família resgatou o brinquedo de sua infância e pensou junto com as crianças uma estratégia de reconstruí-lo!

Em casa, com seus filhos, os pais contribuem com a documentação e registram todo o processo de participação ativa de todos na construção do brinquedo.

BIBLIOGRAFIA

Equipe da Escola Bruna: Borsato, Luciana; Urbano, Rosa Maria; Rosamiglia, Claudia; Rodrigues, Joseane; Cruz, Margarete; Urbano, Marli; Movio, Maria de Fátima; Cezarino, Marilia; Pompermayer, Roselene; Silva, Rose Marli; Santos, Tatiane e Rodrigues, Solange.

Bachelard, Gaston. A Poética do espaço, 1958.

Novo Olhar para a infância: A organização dos ambientes da escola de educação infantil: Um diálogo entre a pedagogia e a arquitetura/Fundação FEAC, Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas. Programa de Estudos de Política Pública para a Educação Infantil. Campinas, SP.: NEPP/FEAC, 2021. v.3

02

DESEMPAREDAMENTO - POTENCIALIZAR O PARQUE NAS ÁREAS DE TRABALHO

CRECHE MUNICIPAL "DONA OCTAVIA PARDI SCHIAVON"

O espaço externo é um importante elemento curricular da proposta pedagógica de uma instituição de educação infantil. Quando organizadas pelos profissionais de educação, as áreas externas ampliam as experiências das crianças de maneira significativa. Elas demonstram verdadeiro fascínio pelos espaços externos, porque eles são o lugar de liberdade, onde as vivências apresentam fruição, onde o adulto não controla seus corpos e o desenvolvimento integral é a prioridade, e não apenas o desenvolvimento das capacidades intelectuais.

A Creche Octavia conta com um amplo espaço externo, cercado de elementos da natureza. Esse espaço da nossa unidade é o diferencial nas experiências vividas e nas pesquisas onde elementos como árvores, sombras, galhos soltos, sementes, flores e a terra são explorados pelas crianças.

Através do Projeto Novo Olhar, aguçamos nossa percepção sobre a grande influência que as atividades realizadas no espaço externo exercem no desenvolvimento de nossas crianças e fomentou nosso desejo de permanência no ambiente externo, tanto por parte dos alunos quanto dos educadores.

Compartilhamos nesse documento algumas experiências vividas nesse espaço.

OS BEBÊS E A MAGIA DA LEITURA AO AR LIVRE

Os bebês participaram de momentos de leitura na área externa, no gramado do parque.

Num primeiro momento foi visível o estranhamento e a sensibilidade dos bebês com o contato dos pés descalços com o gramado, mas com incentivo das professoras eles persistem e logo passam a se divertir e aproveitar a sensação.

Derick, Enzo, Kauã e Gabriel avistam o parque e já correm alegres para se aventurar, na companhia de uma das professoras. Os demais ficam apreciando a sombra do coqueiro.

Jasmim está maravilhada com o tecido colorido na grama. A pequena deita, ri, esfrega e experimenta.

Foi maravilhoso vê-la aproveitando cada detalhe!

Gabriel está cada dia mais falante e interessado nos livros. Pediu para cantar a música do Seu Lobato: “Ia-iá” e mostrou o livro balbuciando a história.

JOGOS SIMBÓLICOS E CONTATO COM A NATUREZA

O Maternal I tem explorado com frequência o ambiente externo, escavando, fazendo buracos, comidinhas etc.

As crianças realizam também experiências de jogo simbólico, como lavar as roupas, atividades sensoriais na mistura de alimentos, atividades de coordenação motora com transferência de líquidos com potes e esponjas.

José relatou que ajuda a mamãe com a roupa da irmãzinha menor. Ele demonstrou bastante interesse no processo de colocar a roupa no varal.

Alice Maria, ao fazer comidinhas, disse estar fazendo igual à vovó, que estava trabalhando na cozinha da creche.

O AMBIENTE EXTERNO COMO ESPAÇO DE APRENDIZADO, INTERAÇÕES E CRIATIVIDADE

O Maternal II saiu da sala de aula para desbravar o parque. As professoras prepararam antecipadamente um circuito contendo cones, bambolês, cadeirinhas. Os pequenos ficaram encantados com o espaço; alguns preferiram o parque e foi possível observar a alegria enquanto subiam e desciam vivenciando intensamente essa experiência.

No circuito, Sofia fica intrigada com os bambolês e quer colocá-los sobre o cone. Faz tentativas, analisa e, ao conseguir, fica feliz esboçando um sorriso.

Pietro quer concluir o circuito com agilidade. O pequeno dispara com o bambolê enquanto a turma vibra, encorajando-o na chegada.

Ele diz, com empolgação:

"Corri rapidinho, prô, sou muito rápido e tenho velocidade".

Em outro momento, a mesma turma participou de outra proposta na área externa. Foram explorar o ambiente e brincar livremente com os elementos naturais disponíveis no quintal da escola.

A terra disposta no espaço externo é um dos locais mais apreciados pelas crianças da nossa escola. Explorando essa terra descobrem um pequeno buraco. Lívia se achega sobre o buraco e começa a cavar tirando a terra.

"Está muito dura essa terra" – diz Livia. Renan complementa dizendo: "Está seca porque não choveu".

Davi avista uma bacia e pede às professoras para usar. Começam então a cavar o buraco e colocar terra na bacia. Matheus tem a ideia de colocar água junto ao buraco que estão cavando. Admirado com o resultado, ele fala: *"Olha, professora, virou um barro"* .

Angelina e Deryck ficam curiosos e querem experimentar a sensação de mexer nessa textura com as mãos. Prontamente começam a fazer bolinhas e a moldar o barro.

A experiência se tornou uma grande cozinha de bolos de terra e comidinha de folhas.

A BELEZA DAS COLEÇÕES COM ELEMENTOS DA NATUREZA

As crianças da Fase I, faixa etária de 4 anos, estavam imersas numa aventura onde a proposta era montar uma coleção de elementos naturais. Na sala de aula, a professora explicou o que era coleção e mostrou fotos de algumas coleções de carrinhos, tampinhas e bolinhas. As crianças estavam ansiosas para sair na área externa e começar a procurar por elementos que pudessem se tornar uma coleção. Então, partiram para a expedição, levando baldes e potes para guardar.

Judá pegou uma florzinha, falando que era da natureza.

Otavio quis pegar coquinhos da árvore, pegou vários deles e dizia: “Gente, essas bolinhas caíram da árvore.”

João Miguel achou uma joaninha e tentou mostrar para os amigos, mas ela voou.

Otávio vê folhas da árvore que está próxima ao quiosque e corre para pegá-las, trazendo em suas mãos para guardar nos potinhos.

Vitor olha curioso para as mãozinhas de João Miguel, que colheu algumas sementes e flores. E, neste momento todos ficam atentos à explicação de João Miguel.

Encerraram fazendo o agrupamento dos elementos e a contagem dos mesmos.

ARTE COM MATERIAIS NATURAIS

A Fase II, faixa etária de 5 anos, esteve envolvida em algumas experimentações com tintas e pigmentos naturais. Na roda, a professora trouxe imagens de uma árvore de urucum e apresentou aos pequenos. Iniciaram ali um diálogo sobre tintas e cores na natureza. Trouxe também uma caixa e disse aos alunos que dentro dela tinha uma surpresa e, para que ela fosse revelada, iriam para a área externa da escola.

No quintal da escola, a curiosidade era imensa. A turma já havia levantado muitas hipóteses e quando abrimos a caixa lá estavam uma bacia e alguns galhos da árvore de urucum para serem explorados.

Eliel faz um questionamento: *"Para que vai servir essa bacia? Será que vamos fazer salada?"*

As mãozinhas sentiram a textura das folhas verdes e se espantaram ao tocar o fruto. Alice tece um comentário:

"Profe, isso parece espinhos, mas estou apertando e não me machucou. Então não é espinho de verdade".

A professora os encoraja a abrir o fruto e a descobrir o que tem dentro. Yara diz:

"Que legal! Está cheio de sementinhas vermelhas."

Aproveitando a observação de Yara, a professora diz que vamos fazer tinta natural utilizando as sementes de urucum. As crianças começam a soltar as sementes na bacia.

"Isso é divertido! Será que os passarinhos gostam de comer essa semente?" – pergunta João Lucas.

A professora orienta os pequenos para que acrescentassem água na bacia e começassem a misturar e apertar as sementes. A surpresa foi tamanha quando perceberam que suas mãos estavam com uma coloração diferente.

"Uau! Minha mão está laranja!" – fala Melissa. *"Venha Lya, tente mexer com as sementes para pintar sua mão também."*

"Profe, vou pintar meu rosto com essa tinta. Vou ficar igual a um índio." – diz Melissa.

Todos se divertiram pintando suas mãos, braços e rostos e a professora sugere a eles o desafio de encontrar no ambiente da escola elementos da natureza que tenham a mesma coloração da tinta do urucum que haviam descoberto.

Na busca por esses elementos, Giulia encontrou folhas secas que haviam caído de uma das árvores.

"Eu encontrei essas folhas. Elas estão um pouco laranjas e um pouco vermelhas, quase igual ao urucum." – fala Giulia.

"Mas se a gente colocar muito urucum e apertar muito na mão, acho que ficará vermelho." – diz Eliel.

João Lucas complementa: "Vermelho igual às acerolas que tem ali naquela árvore. Vamos pegar?" Assim foram todos colher acerolas e comparar as cores com a tinta natural que haviam feito.

BRINCADEIRAS E INVENÇÕES INSPIRADAS NA LITERATURA E NO AMBIENTE EXTERNO DA ESCOLA

Outra turma de Fase II da nossa escola também explora constantemente o ambiente externo e demonstra preferência por esse espaço. Em uma determinada aula, a professora havia contado a história "O Trenzinho do Nicolau - Ruth Rocha" e, mais tarde, quando saíram na área externa para o brincar livre, as crianças demonstraram interesse em dramatizar a história.

O interesse surgiu quando encontraram algumas caixas de plástico onde são entregues verduras para a merenda escolar.

Junto com as caixas, as crianças observaram que a rampa de cimento junto ao gramado era propícia para o que estavam planejando. Daí veio a ideia da montagem de um trem.

Guilherme diz: "Professora, podemos criar o nosso trem, igual ao do Nicolau?"

A professora fica feliz e apoia a inciativa

As crianças começam a se movimentar para conseguirem atingir seus objetivos e ter sucesso na brincadeira.

Obtiveram sucesso na invenção e, sozinhos, se organizaram no revezamento entre empurrar e estar dentro dos “vagões” do trem.

Essas são algumas das inúmeras experiências vividas de forma prazerosa e espontânea na área externa da Creche Octavia.

O contato com a natureza é um poderoso aliado no crescimento e desenvolvimento da criança. Ambientes cercado de natureza, com parques e espaços livres para o brincar, promovem saúde física, mental e ajudam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais durante a infância.

É por isso que acreditamos na beleza, no significado e na importância de assegurar o desemparedamento. Estamos empenhados e dispostos a trabalhar continuamente para ampliar a visão desse projeto, visto que o mesmo se dá como uma oportunidade de pensar e transformar as práticas educativas, envolver as crianças como protagonistas e, assim, promover o seu pleno desenvolvimento.

Diretora da Unidade

Carla Maria Mendes Pires

Professora representante da Unidade

Patricie Fabiano Rodrigues

Professora documentadora

Karoline Gardin Victoriano

Professores contribuintes com os registros do diário de bordo

Jessica Oliveira, Andresa Costa, Naiara Gonzaga, Viviane Lourenço, Talita Belkis Martins, Milena Gmeiner, Marilia Pereira, Elaine Segatto, Raquel Padoveze, Sandra Raquel da Silva, Marcia Amorim, Aline Alcarde, Alice Bonilha.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Criança e Natureza. Desemparedamento da Infância. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf

Material Educacional / Nova Escola – Educação infantil. Governo do

Estado: SEDUC. São Paulo, 2021.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. São Paulo: SEE- SP/UNDIME-SP, 2019.

03

A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS NA NATUREZA NO COTIDIANO DA ESCOLA-

O PARQUE COMO UM ESPAÇO POTENTE

CRECHE E PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL "PADRE GERALDO MOREIRA CESAR"

Nosso maior desafio, a curto prazo, foi o nosso parque e, junto com a equipe, poder refletir sobre como potencializar a utilização desse espaço, para que ali aconteçam mais pesquisas, interações e conexões, pois hoje ele está mais voltado para o brincar livre e não para a exploração em si e o autoconhecimento que podem vir desta prática prazerosa. Não que o brincar livre não seja um valor em si mesmo, pois acreditamos que é, mas pensamos juntos em ir além, transformando esse espaço em educador de múltiplas linguagens.

Lembrando que o respeito com o meio ambiente e a natureza já acontecem por meio da rotina das crianças na escola, que é repleta de horários destinados à brincadeira livre e atividades fora de sala de aula.

Alunos do Maternal 2,

Professoras Adna e Ana

Alunos da Fase 2,

Professora Aline

As brincadeiras que nascem no parque

Acreditamos que o brincar leva ao aprendizado, mais ainda quando a criança brinca envolvida com a natureza, em um espaço prazeroso. Nestas condições, todo o potencial de aprendizado aumenta e a criança está exposta às inúmeras descobertas que cada dia de interação possibilita.

"Queria que minha escola abrisse de sábado e domingo, que era pra eu brincar"

Rafael, 05 anos , Fase 1, Professora Isabel

Alunos da FASE 1 - Professora Isabel Lunardi

“ Hoje eu sou a Mulher-Maravilha”.

Tessália, 05 anos, Fase 2, Professora Aline

Os primeiros contatos sensoriais da criança com a natureza

No momento histórico no qual estamos vivendo, depois de quase três anos de distanciamento devido à pandemia, a tecnologia foi ocupando espaços e as telas passaram a ser familiares na vida da maioria das crianças. Por esta razão, temos crianças em nossa escola que nunca sentiram o contato com a terra, com a exploração de elementos naturais...

Observamos que a sensação das crianças com este contato, num primeiro momento, é de pura estranheza, mas aos poucos vão expressando toda a liberdade que essa sensação possibilita, como o contato com as texturas, cheiros, cores, percepções nos corpos e as descobertas que são feitas e compartilhadas entre eles.

Alunos Fase 1 e Fase 2, professoras Isabel e Aline, sentindo a sensação da garoa em um dia de verão.

A natureza do parque e a linguagem oral

Atualmente estamos vendo a troca dos verbos de ação desta etapa de desenvolvimento que são o correr, pular, saltar, rolar, escorregar, girar, subir, descer, escalar, trepar, para a utilização absurda dos verbos assistir, baixar, teclar, digitar, entre outros.

Essa realidade que nos impacta, ao mesmo tempo nos impulsiona a procurar mudanças em nossas práticas, transformando a realidade dessas crianças e proporcionando um desenvolvimento pleno e significativo.

A importância da irregularidade do terreno do parque para a ação motora da criança

As crianças precisam de espaços abertos, amplos, em terrenos irregulares e diversificados; sejam eles revestidos de terra, grama, pedrinhas, que possuam elevações e declives, favorecendo assim diferentes estímulos sensoriais. Toda essa diversidade de espaços podemos encontrar em nossa escola. Esses estímulos contribuem para a estruturação do sistema muscular infantil e seu desenvolvimento motor, gerando destreza corporal e domínio espacial. A musculatura dos pés e pernas são fortalecidas quando a criança anda de pés descalços, promovendo desenvoltura, percepção sensorial, habilidade de correr e saltar, além de promover o autocuidado.

A liberdade de se fazer o que quiser...

Alunos do Maternal 2, professoras Adna e Nilsa.

“É muito bom escorregar assim...”

Samuel, 3 anos, Maternal 2.

“ Olha, prô, consigo andar aqui em cima e não caio..."

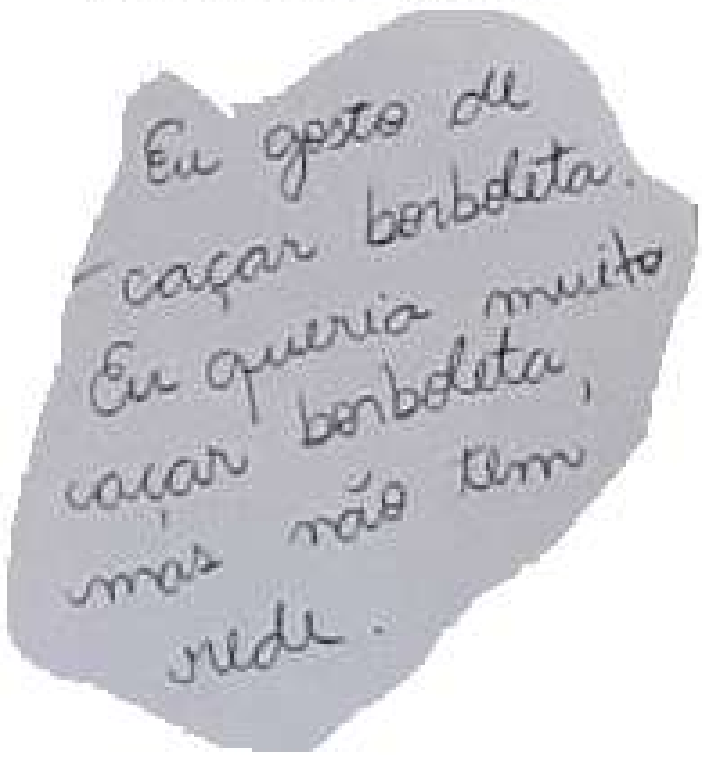
Vicente, 3 anos, Maternal 2, professoras Adna e Nilsa.

O parque e o estudo da ciência

A criança é naturalmente curiosa, investigativa e observadora. Diante disso, estamos sempre oferecendo estímulos priorizando a capacidade e a singularidade de cada um e as possibilidades de oferta de materiais investigativos que temos em nossa escola.

É por meio das ciências que podemos pesquisar, explorar, descobrir, compreender e questionar o mundo e suas infinitas formas de transformação.

Otávio, 05 anos, Fase 02, prof.ª Aline



Aluna Luíza, Berçário 2, profª Hélida, plantando mini girassol, em uma casca de palmeira.

"É gostoso pisar na terra",

Lívia, 3 anos, Maternal 1,
professoras Ana e Adna.

Atividades no parque com argila e a liberdade dos movimentos...

"Minha mãe nunca me deixou brincar com barro, é muito gostoso",
Laura, Fase 2, professora Aline.

A imaginação flui...

"Fiquei parecendo o Luigi do Super Mário, gostei!" – Miguel, 04 anos, Fase 1, professora Tennille.

Procurando bichinhos no jardim

Alunos da Fase 2, professora Sandra.

" O meu bichinho ficou igualzinho ao do jardim da escola."
MaiKlan, 05 anos, Fase 2, professora Sandra.

A construção da matemática no parque da escola

Quando a criança tem interesse, tudo surge naturalmente, sem que precisemos sugerir ou propor. Assim, passamos brincando bastante tempo de escrever os números e contar elementos que encontramos na natureza, principalmente em nosso parque.

Essa é uma atividade de matemática manipulativa que trabalha a observação e a concentração. Além disso, proporciona a conexão com a natureza, já que a criança se encontra em um ambiente natural, que a convida a brincar a todo momento.

Conseguimos mostrar, com a pesquisa cotidiana que envolve as crianças, que a própria natureza já nos oferece tudo o que precisamos. Os

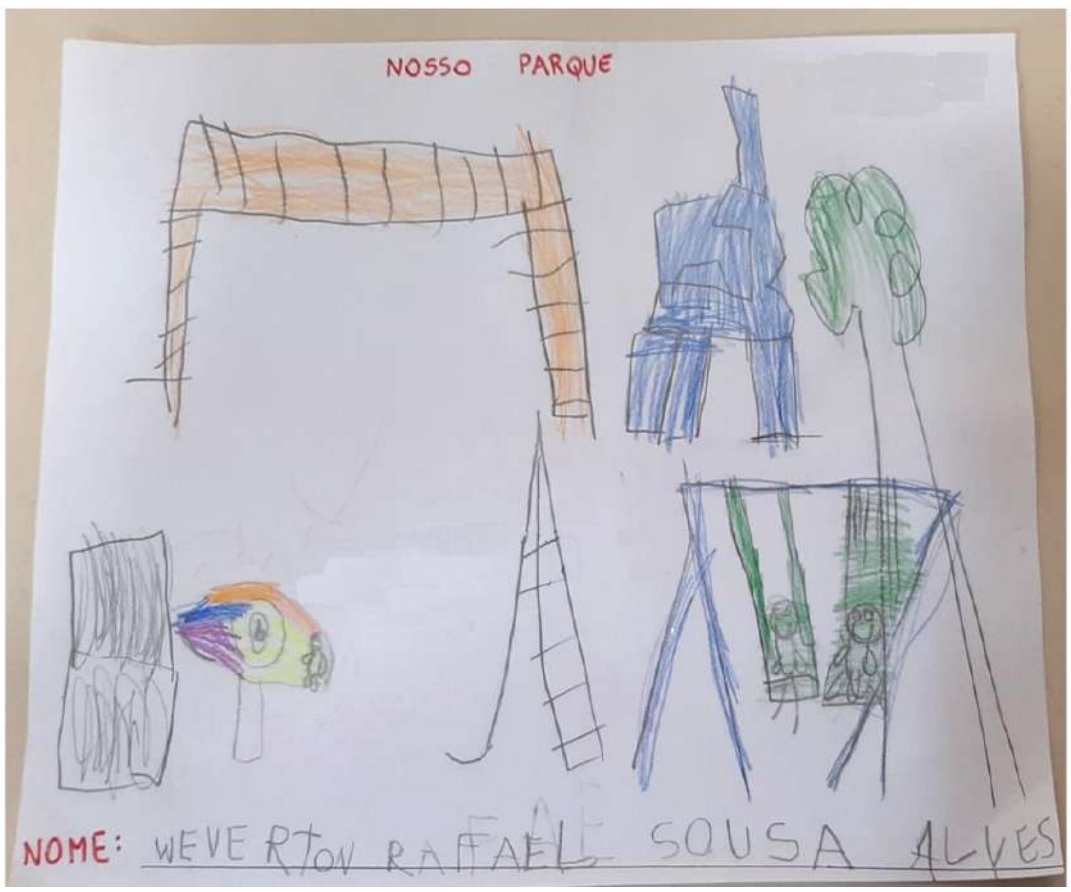
materiais que temos ao nosso redor permitem à criança aprender em plenitude.

Numa provocação intencional, a professora entregou um número para cada criança feito com pedrinhas e a mesma deveria colocar um elemento diferente encontrado em nosso parque, com a mesma quantidade.

Heitor, 4 anos, Fase 1, gravetos retirados do parque da escola.

Aluna Isabela, 04 anos, Fase 1, Professora Tennille, representou o número 5 com folhas retiradas o parque da escola

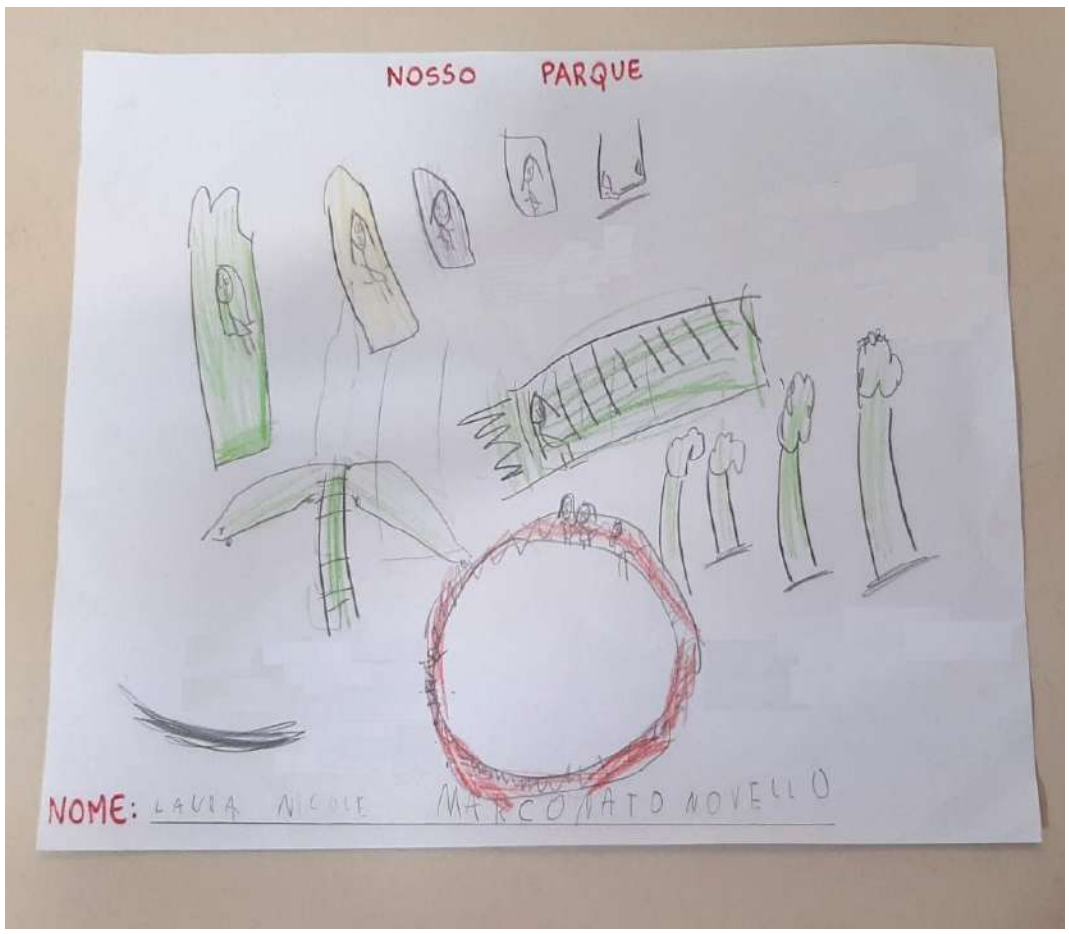
Um desenho que nasce no parque



"Eu gosto de brincar de tudo no parque. Gosto de brincar no balanço, porque vai muito alto e no gira-gira, porque vai bem rápido."

Weverton, 5 anos, Fase 2, professora Aline.

"É muito difícil decidir, porque gosto de brincar de tudo no parque."
Hellena, 05 anos, Fase 02, professora Aline.



"O escorregador é muito divertido, porque é muito rápido. Gosto do trepa-trepa, porque é de escalar."
Laura, 05 anos, Fase 2, professora Aline.

04

MATERIAL NATURAL NOS AMBIENTES DA ESCOLA - FONTE DE PESQUISA, BRINCADEIRAS E APRENDIZADOS

Uma escola que valoriza os elementos naturais

Segundo Gandhy Piorsky, “Quando a imaginação da criança encontra a natureza, ela se potencializa e se torna imaginação criadora. A natureza tem a força necessária para despertar um campo simbólico criador na criança”. Seguindo esse pensamento, nossa escola apostou em oferecer vivências com elementos da natureza, a fim de suprir uma certa deficiência que percebemos no dia a dia convivendo com os pequenos, onde eles não têm oportunidades de andar descalços em ambientes naturais e muito menos brincar na natureza para não se sujarem. Também refletimos

que, ao comerem uma fruta, nem sempre tem a oportunidade de vê-la inteira, porque já recebem porções fracionadas, sem ter a noção do todo, da sua forma, textura e cores diversas.

As atividades proporcionadas valorizam o simples, o natural, incentivando os pequenos a se atentarem às coisas ao nosso redor, a prestar atenção em cada detalhe que temos contato diariamente e as possibilidades de aprendizagem que o contato com os materiais naturais pode nos oferecer.

A curiosidade dos bebês pelas frutas

As professoras chegam com uma vasilha cheia de frutas com diferentes cheiros, texturas, cores e tamanhos, e incentivam os bebês a manusearem e conhecerem as frutas que cotidianamente eles comem no horário do lanche. A gente percebe como eles ficam encantados com o tamanho das frutas inteiras que geralmente são apresentadas de forma fracionada. Ao tocar no abacaxi, Jorge se afasta e esboça um sorriso tímido e curioso, mas aos poucos vai se sentindo confiante e tenta segurá-lo com satisfação.

Daniel fica todo orgulhoso ao conseguir levantar o mamão que estava no prato, é como se ele se sentisse forte: "Olha! Consegui pegar essa frutona!" Carlos, que estava ao lado, também fica encorajado e quer segurar o mamão sozinho. Um encoraja o outro e, assim, comer a fruta, neste dia, ficou muito mais prazeroso.

PRIMEIRO CONTATO COM O CAFÉ

Olhando as expressões dos bebês, imaginamos o que eles estão pensando... Ao colocar o prato com o pó de café para o bebê Arthur, ele olha meio desconfiado e não coloca a mão no pó :"O que será isso? Não vou colocar minha mão aí não", parece estar pensando.

Alycia coloca a mão no pó e fica observando a poeirinha escura que ficou em sua mãozinha. Milena também se arrisca a explorar esse material estranho, com um cheirinho conhecido, mas mesmo assim parece desconfiada.

Os maiores já se arriscam mais e mostram satisfação ao explorar o pó de café, esboçando sorrisos enquanto observam as marcas que suas ações deixam ao movimentarem os dedinhos neste pó, que tem um cheirinho tão gostoso!

O CAMINHO DAS PEDRAS

Os bebês puderam participar de todo o processo da construção de um contexto investigativo com pedras. Puderam manusear as pedras auxiliando as professoras na construção do caminho e era possível percebê-los observando os tamanhos, que uma era mais pesada e “mais difícil de levantar” do que a outra...

Como diz Gandhy Piorski: “o gesto da criança diante de tantas formas e matérias do mundo cria um elo desde o chão, passando pelo corpo, até a imaginação.”

Brinquedos do chão

O entusiasmo foi geral, os olhinhos curiosos fixaram no primeiro colega que se arriscou em caminhar nas pedras e todos se sentiram encorajados e, ao final, todos queriam repetir a caminhada! Podemos afirmar que a confiança poderia ser o que resultou dessa atividade.

A ÁGUA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Quantas possibilidades esse elemento nos proporciona! A água nos surpreende e nos emociona, sacia nossa sede e refresca a nossa vida. Ela também foi refrescante e vital para as plantinhas e proporcionou alegria para as crianças, transformando-se em bolhas de sabão... A plasticidade desse material tem muitas linguagens para ensinar aos pequenos.

A mágica das cores também aconteceu com a água, mas primeiro quiseram se refrescar um pouquinho.

Como é gostoso sentir a água na pele...

Com um pouquinho de sabão líquido e esponja fizemos nuvens de espuma, como pode isso?

Descobrimos que é muito prazeroso... veja nosso sorriso!

Com o barquinho de gelo foi possível perceberem a transformação da água em seu estado sólido, passando para o líquido. Entender a nomenclatura dos estados da água não é o que importa nesse momento, mas sim o processo vivenciado e as descobertas que fazem nesta constante exploração dos materiais. Fazemos experiências científicas por aqui também, isso é bastante interessante e a concentração dos pequenos é notável!

E quando tudo o que temos é chão com cimento?

Por meio da intencionalidade pedagógica, o professor pesquisador pode transformar esse espaço. As professoras trazem areia no balde e proporcionam uma experiência sensorial maravilhosa!

A TRANSFORMAÇÃO DA LAGARTA EM BORBOLETA

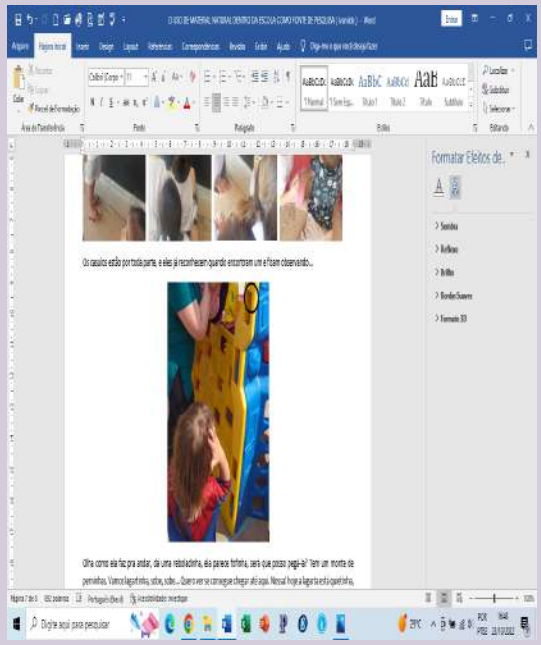
E quando a gente acolhe a natureza, ela nos retribui...

A visita de lagartas é comum nas plantas da nossa escola e os pequenos interagem constantemente com elas.

"Olha como ela faz para andar, dá uma reboladinha, ela parece fofinha, será que posso pegá-la? Tem um monte de perninhas. Vamos lagartinha, sobe, sobe... Quero ver se ela consegue chegar até aqui."

"Nossa! Hoje a lagarta está quietinha, ela nem se mexe mais, será que morreu? A professora então estimula que observem se algo mudou no corpo da lagarta...

Perceber essa mudança, onde a lagarta parece estar dormindo e descansando para poupar energia pra uma grande transformação dias depois, é uma grande descoberta para eles! Ao final da metamorfose, fomos todos agraciados com a sua bela transformação...

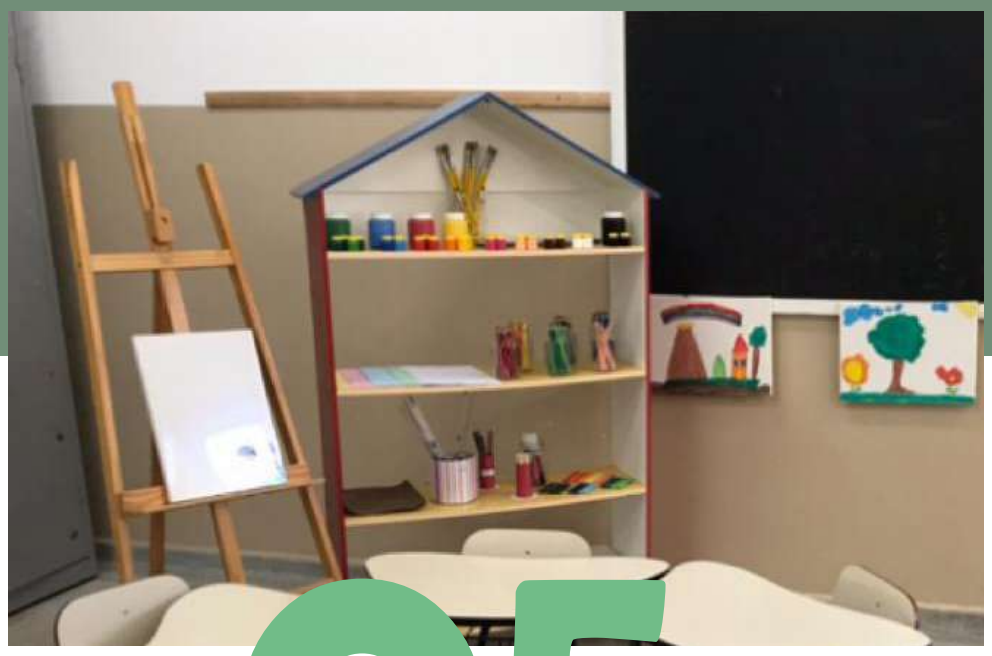


Os casulos estão por toda parte, eles já reconhecem quando encontram um e ficam observando...

Durante dias eles observaram a lagarta, interagiram com ela e demonstraram afeto durante essa interação e, como presente, ela se transformou em borboleta sob o olhar deles.

Fomos impactados com a surpresa do exato momento da transformação da lagarta em borboleta. Os olhinhos curiosos observam o casulo que começa a se romper e de lá a lagarta sai transformada! Será uma borboleta? Parece a Dona Aranha diz uma das crianças ao ver as grandes pernas da borboleta... E, assim, ela bate asas e voa.

Siga o Qr Code para assistir ao vídeo da transformação..



05

TRANSFORMANDO ESPAÇOS

EMEI “PASTOR ANTONIO RUBIA”

Com foco no bem-estar, no acolhimento e no desenvolvimento dos nossos alunos, a equipe da Escola de Educação Infantil Pastor Antônio Rubia fez um levantamento de algumas questões para reflexão, de forma a considerar novas estratégias pedagógicas para o cotidiano das ações intencionais que acontecem na escola. Foram lançadas algumas provocações:

- O que os professores devem considerar na organização do mobiliário da sala de aula?

- Para que servem as formas de organização?

- Por que o ambiente da sala de aula deve ser organizado?

- Qual a importância da observação no contexto da sala de aula e demais ambientes de aprendizagem?

- O que pode ser modificado na sala de aula para melhorar a convivência entre as crianças, os professores e demais profissionais que atuam na escola?

- Como deveríamos organizar as mesas individuais nas salas: em fileiras, em círculo, em meia-lua ou em grupos?

E, finalmente, a mais importante e desafiadora questão:

- Como transformar os espaços, ressignificando as instalações físicas do ambiente escolar?

Por meio de todas essas questões, decidimos em um primeiro momento modificar a disposição das mesinhas na sala, que eram enfileiradas. Esse conceito de organização vem sendo reproduzido há muito tempo, de forma conservadora, e sem questionamentos. Desta forma, começamos a mudança e passamos a usá-las em meia-lua, para que possibilitasse uma maior interação e visibilidade entre as crianças. Passamos um tempo nesta exploração e, por fim, decidimos montá-las em grupos, oferecendo assim um ambiente estimulante, desafiador e mais interessante para as crianças.

Observamos que, com a simples mudança na organização das mesas, quando as crianças e professores veem a sala como um todo, conseguem ouvir, refletir, interagir, conectar-se, possibilitando vivências antes não perceptíveis.

Percebemos também que sentar-se em meia-lua ou círculo também melhora a concentração e a comunicação entre eles, diminui a ansiedade e o clima na sala de aula fica mais agradável. A interação social acontece, fortalecendo as conexões entre todos.

Durante o ano de 2022, fomos desenvolvendo diversas formas de ensinar, de reconhecer as diferentes formas de aprendizagem e exercitar a escuta, ouvindo os alunos em seus interesses, necessidades e dando valor para a sua fala autônoma e espontânea.

Por meio da formação Novo Olhar para a Infância, em parceria com o Instituto Arcor Brasil, aprendemos a importância da pesquisa e do papel do professor pesquisador, entendendo que poderíamos diversificar os ambientes escolares, criando diferentes estratégias e contextos pedagógicos, para potencializar ainda mais o desenvolvimento das crianças da educação infantil. A "sala de aula" é um conceito em transformação, uma vez que no contexto da Educação Infantil não deveria haver "aulas", no sentido mais convencional desta nomenclatura.

Uma das estratégias foi a criação dos "cantos" nas salas, onde foram disponibilizados materiais que auxiliam a aprendizagem, criando contextos que estimulam a criatividade e favorecem o ambiente como um todo, como elemento de pesquisa, exploração e convívio. Os ambientes passam a ser educadores, transformando relações e formas de vivenciar os saberes, que circulam do individual para o coletivo.

OBJETIVOS DOS CANTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Transformar a sala de aula em áreas dos saberes, por meio dos cantos, teve o objetivo de possibilitar que o aluno faça as suas escolhas, interaja com o mundo ao seu redor, proporcionando um ambiente rico e estimulante, onde possa ter oportunidades de desenvolver habilidades de forma lúdica e prazerosa. Fazer escolhas e tomar decisões sobre elas, além de ser um exercício de autonomia, promove as funções executivas, um conjunto de processos que dão suporte à regulação dos pensamentos, emoções e comportamentos.

COMO TRABALHAR COM ESSES CANTOS

Os cantos na sala estão em locais onde há uma boa circulação. Em um grupo de 18 a 20 crianças, optamos por construir quatro cantos, onde formamos grupos de 5 ou 6 crianças para trabalhar em cada um desses cantos, para que possam escolher onde querem estar e o que querem fazer. São momentos diários, delimitados por um período de 20 a 30 minutos.

CONSTRUÇÃO DOS CANTOS

Os cantos que construímos foram:

- Canto da Leitura;
- Ateliê de Artes;
- Canto das Ciências;
- Canto da Matemática.

Muitos dos materiais foram confeccionados, adaptados ou reaproveitados pelos professores que se utilizaram de diferentes estratégias para montá-los, uma vez que as possibilidades são variadas e podem mudar conforme as propostas que serão desenvolvidas.

No Canto da Leitura, optamos por colocar uma estante com livros de leitura de diversos gêneros, um tapete e algumas almofadas para deixar o espaço mais aconchegante e atrativo.

No Ateliê de Artes, dispusemos um armário com tintas, pincéis, brochas, massinhas, tela, lápis de cor, giz de cera e canetinhas para explorarem em diferentes suportes, como papéis de tamanhos variados e diferentes texturas.

O convite estava feito para que aflorassem a criatividade por meio da riqueza de materiais disponíveis e, assim, construíssem diferentes formas de expressar as suas linguagens artísticas.

No Canto das Ciências, introduzimos alguns elementos disparadores da curiosidade das crianças e do seu interesse natural. Para isso, utilizamos um esqueleto do corpo humano e de um dinossauro, disponibilizamos o globo terrestre, uma ampulheta e diversos livros sobre animais e plantas, raízes, insetos secos, folhas e gravetos, para aguçar os sentidos e a capacidade de observar detalhes.

Com a utilização da lupa, instigamos as crianças a pesquisarem mais sobre os detalhes das diferentes coisas ao seu redor.

No Canto da Matemática, montamos um contexto com diversos objetos retirados da natureza, que possibilitam a contagem, a seriação e a classificação de forma espontânea, como pedrinhas, conchinhas, gravetos e palitos. Com a utilização da balança, do dominó, material dourado, blocos lógicos, jogo da memória de números e quantidades, ábaco e jogo de dados, tivemos a intencionalidade de ampliar as habilidades e as vivências das crianças, aumentando a capacidade de resolver problemas e desenvolver uma boa argumentação.

- “Os cantinhos na sala foram uma ótima ideia, pois incentivam pequenos grupos, onde a curiosidade e a criatividade são estimuladas. Eles trazem uma ótima experiência que enriquece os momentos de vivências, deixando-os mais dinâmicos e atrativos."

- “Observo que o incentivo ao trabalho em grupo auxilia no processo de socialização, no aprender a conviver, a resolver conflitos, a se expressar e a fazer amigos para a construção de relacionamentos interpessoais. É de grande valia na aprendizagem.”

- “Os cantinhos tiveram um fator muito importante na construção da autonomia e imaginação das crianças, além de se tornarem um ambiente mais atrativo e propício para a aprendizagem delas.”

- “Um ambiente mais colorido, mais estimulante onde os alunos terão mais autonomia para escolher os materiais que querem trabalhar.”

ESCUTA DAS CRIANÇAS APÓS A TRANSFORMAÇÃO

- Sala mais bonita e colorida.

- Vontade de ficar aqui na escola.

- Saber mais dos dinossauros.

- Que o mundo é legal.

- Que a sala tem muitas coisas legais agora.

- Quero usar todas as tintas para desenhar.

- Ficou muito gostoso sentar no tapete na hora da leitura.

Escuta dos pais quando os alunos contaram sobre a transformação da sala.

As mães acharam bem interessante a transformação do ambiente em sala de aula.

Queriam saber mais sobre o projeto e afirmaram que essas mudanças tornarão mais interessante e prazeroso o cotidiano das crianças.

06

A NATUREZA NA ESCOLA, NA ARTE, NAS CIÊNCIAS, NA MATEMÁTICA, NA LITERATURA...

TRANSFORMAÇÃO DA ÁREA EXTERNA

EMEI “PROFESSOR NELSON ROSAMILHA”

Área externa da EMEI “PROFº NELSON ROSAMILHA”

O projeto surgiu a partir da constatação pela equipe de que a área externa da escola era totalmente concretada, sem terra, árvores, sombra, enfim, identificaram que as crianças não têm nenhum contato com a natureza, hoje cada vez mais necessário, depois de quase três anos contidas em espaços fechados, devido ao distanciamento da pandemia.

Observamos que quando realizavam atividades nesse espaço, muitas vezes se machucavam, tornando o ambiente pouco propício à realização de atividades externas, uma vez que não há atrativos que convidem as crianças para a exploração, concentração e um brincar livre e prazeroso. Um espaço de concreto sem estímulos é um convite às corridas desenfreadas e aos possíveis tombos, uma vez que o espaço não é habitado pelo encanto dos contextos de aprendizagem.

Refletindo sobre todos estes aspectos, a equipe se viu estimulada a realizar esse projeto, com a participação de toda a comunidade escolar: direção, coordenação, professores, funcionários, crianças, famílias e contando com a parceria da Secretaria da Educação e do Instituto Arcor, por meio do percurso formativo proposto pelo NEPP - Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp.

A equipe iniciou um diálogo com a Secretaria de Educação, para identificar se seria possível transformar um espaço árido em área verde, para que pudéssemos colocar os brinquedos para áreas externas, plantar algumas árvores frutíferas, flores, um espaço de tanque de areia, para que construam e reconstruam suas vivências, explorando os sentidos. A intencionalidade da equipe é que esse ambiente possa ser explorado no dia a dia. Como a resposta da Secretaria da Educação foi positiva, enviamos um recado aos pais para que participassem do projeto.

Tudo está sendo feito com muito carinho e dedicação. Já estamos adquirindo algumas mudas de plantas através de doações e compras.

RECADO ENVIADO AOS PAIS:

DATA DA POSTAGEM DO RECADO – 01/09/2022

Boa tarde!!!!

Senhores Pais ou responsáveis,

Os professores estão fazendo uma formação com o I nstituto Arcor que busca um Novo Olhar na escola.

A Escola Nelson não tem natureza, nem terra… O nosso parque fica no cimento, onde as crianças acabam se machucando com facilidade.

Vamos tentar pôr em prática um projeto de inserir a Natureza na escola, o que é um pouco difícil para a nossa realidade.

Estou tentando que venham quebrar um espaço do cimento na área externa e a intenção é colocar os brinquedos de playground nesse espaço.

Pretendo comprar algumas árvores como:
resedá, oiti, jabuticaba, pitanga, acerola… para plantarmos nesse espaço e incentivar os alunos a cuidarem da natureza.
Gostaria de poder contar com os pais!
Caso tenham mudas que possam doar para a escola, serão muito bem-vindas.

Também pequenas mudas para plantar em vasos com os alunos.

Vamos plantar essa sementinha do verde na Escola Nelson!!!!!

Conto com vocês!!!!

Diretora Rejane

RESPOSTA E FALA DOS PAIS:

“Eu tenho semente de ipê-amarelo, serve?” - mãe da Pâmela, da Fase II C.

“Muito bom esse projeto” - mãe da Isabelly, da Fase I C. “Eu vou doar uma muda. Quando vamos na nossa chácara, que tem área de plantas, a Mayra ama a terra, as plantas, ela ia gostar muito de ter tudo isso na escola também.” - mãe da Mayra, do M II A. “Também irei ajudar com uma muda” - mãe da Isis, do M II A.

“Amei a ideia” - mãe da Laura, do M I B.

“Ameiiiii ! Parabéns pela iniciativa” - mãe da Gabriela, do B II, e da Isabela, do M I B.

“Que bacana” - mãe do Heitor, do M I B.
“Verdade, a areia no parquinho trará mais segurança. Passei uma experiência com meu filho no parquinho que tinha cimento e foi um susto porque qualquer queda se torna mais séria e machuca mais. Mas, graças a Deus, ele ficou bem. Será legal esse projeto, parabéns!” - mãe do Cauã, do M I A.

“Tenho uma muda de pitanga pequena” - mãe do Lorenzo, do M II B.

“Tenho uma muda de acerola e uma de abacate” - mãe do João Artur, do M II B.

“Meus avós moram num sítio, vou pedir algumas para eles ” - mãe da Livia, F I A.

Nos dias seguintes, começaram a chegar as plantas trazidas pelas crianças:

Manga

Acerola

Miguel <u>Fase II - B</u>

05/09/2022

Ixoria

Alice <u>Fase II - B</u>

05/09/2022

Abacate e Acerola, Pepino e Abóbora

João Arthur <u>Maternal II– B</u>

08/09/2022

Acerola

Kennedy Fase I - D

14/10/2022

Goiaba

Isis Maternal II–A

13/10/2022

Limão e Suculenta

Miguel de Jesus Fase I – B

14/10/2022

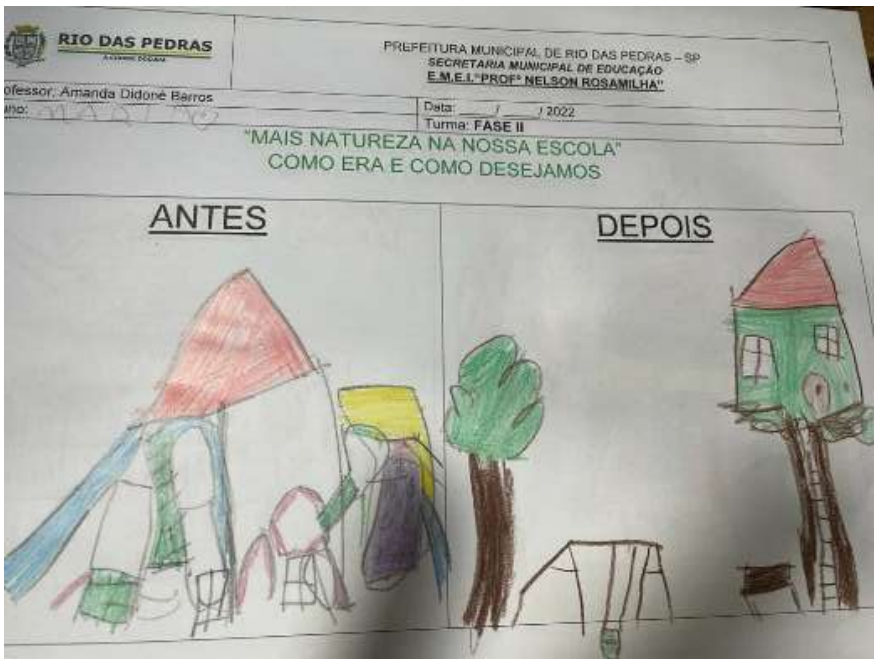
E, ASSIM, AS PLANTAS FORAM CHEGANDO:

Ainda no mês de setembro/2022, as crianças e professores começaram a sonhar e imaginar como seria a escola com o NOVO OLHAR para a NATUREZA em nosso espaço. Foi realizada uma atividade na qual as crianças desenharam o Antes (como é o nosso pátio) e o Depois (como elas sonham e desejam que fique depois do projeto realizado).

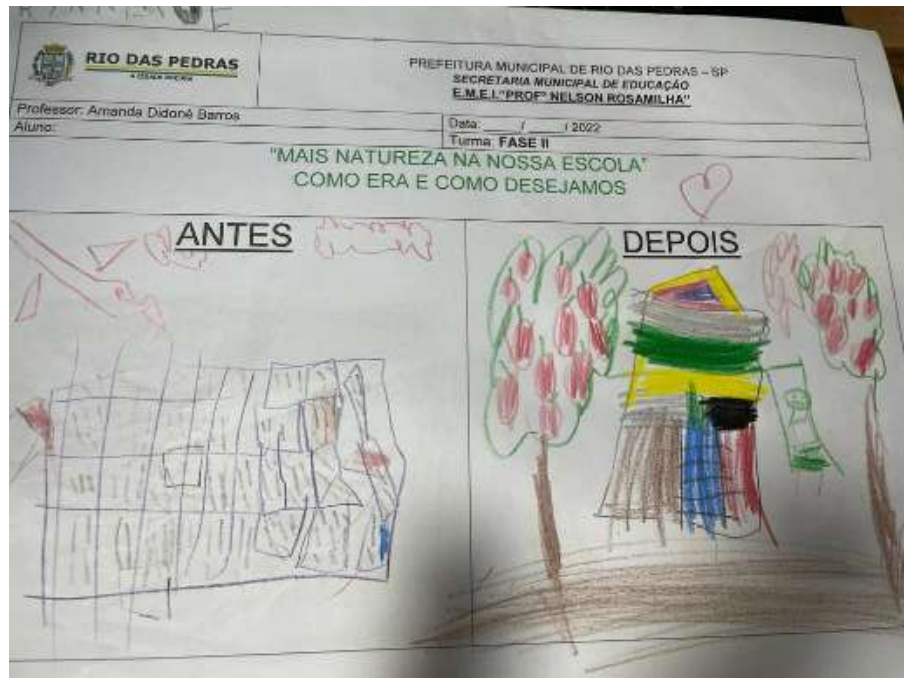
ALUNOS DESENHANDO O ANTES E IMAGINANDO O DEPOIS

Fase II– B e D

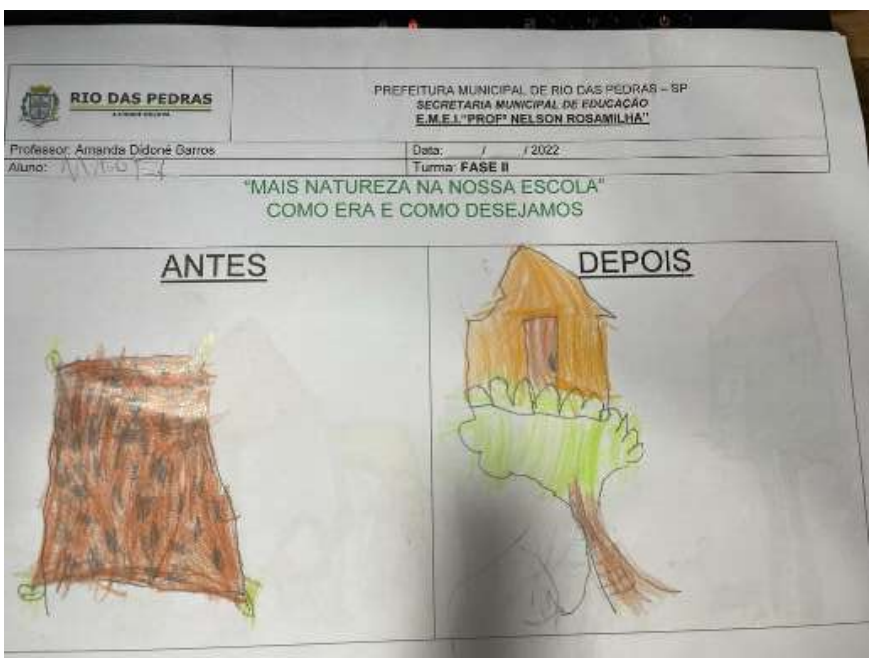
27/09/2022 e 29/09/2022



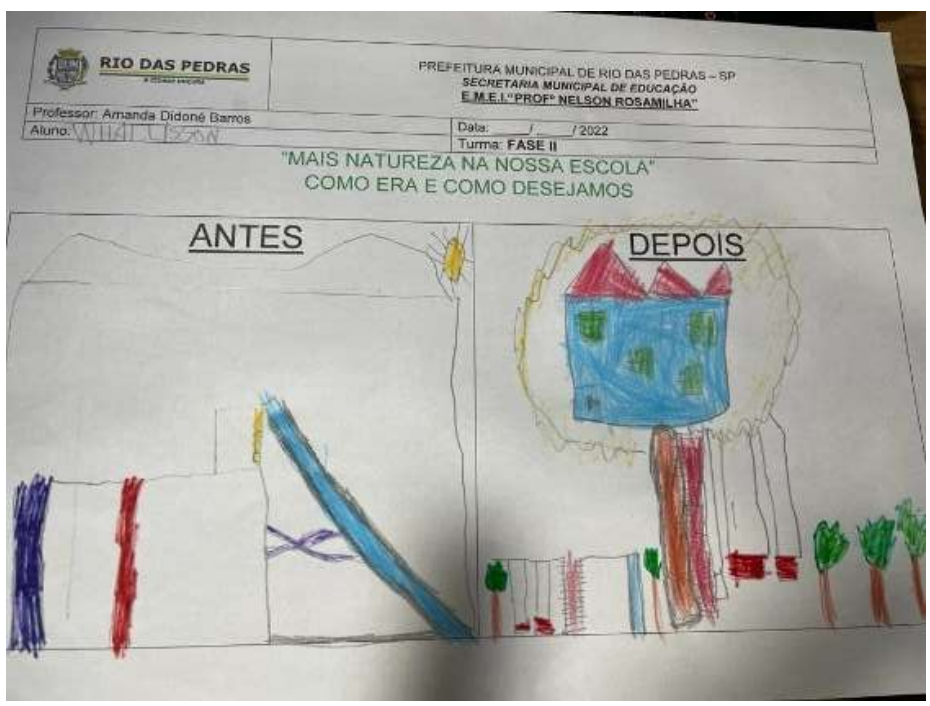
Maria E.



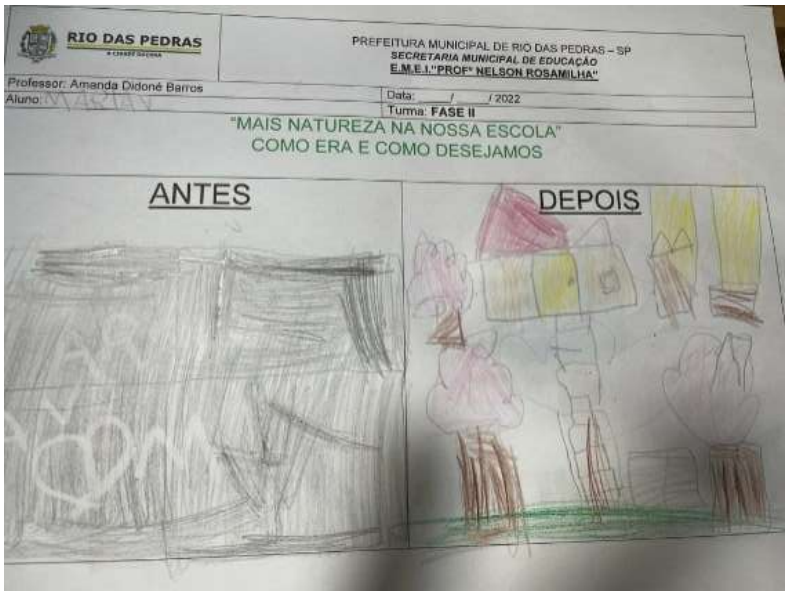
Bryan



Miguel



Whallisson



Maria V.

MAYSA: *"Ansiosa para chegar o dia!"*

VALENTINA: *"Pode ter frutas, né?"*

BENJAMIM: *"Pode também ter casa na árvore e também quero balanço na árvore."*

HELENA: *"Esse balanço pode ser de pneu!"*

Pedro Miguel: *"É divertido e precisa de uma árvore para brincar de esconde-esconde."*

Laura G.: *"Quero ver grama, flores e borboletas."*

Nathan H.: *"Queria que tivesse um laguinho com peixes!"*

Davi C.: *"Eu acho que vai ter aranhas!"*

Com a chegada das plantas e mudas, as crianças e professores começaram a trabalhar para a realização do nosso objetivo, todos unidos e empolgados para colocar as mãozinhas na TERRA. Demos início ao plantio das mudas e sementes que cada sala escolheu plantar.

Explorando o “Dia da Árvore” e a história “A Galinha Ruiva”

a sala da Fase I – B nos apresentou a Natureza

José Cauê: *“Veja o tamanho da folha, João!”*

João, ao ver os quadros, disse: *“Que lindo ficou!”*

Miguel: *“É só cuidar que elas nascem."*

Berçário - Cultivando e degustando tomatinhos

Ísis adorou comer os tomatinhos plantados no Berçário.

As crianças do Berçário se referem ao Tomatinho como papá.

Maternal I – A
Plantando o pé de feijão

Após a leitura da história JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO, os alunos fizeram o plantio do feijão.

Maria: “Vai ficar grande pra subir na casa do gigante?”

Enquanto plantava, o Luiz cantou a música do gigante.

Maternal I – B
Plantando Florzinhas

Rayanny: *"Está ficando linda!"*

Maternal I–B
Contato com a Natureza na escola

Gabi: *"A florzinha vai tomar banho!"*

Maternal I - C
Plantio de Cenoura e Morango

Maternal II - A
Plantio de Cebolinha

Maternal II – B
Plantio das sementes de Pepino e Abóbora, trazidas pelo aluno João Arthur

Ana Laura: *"A semente de pepino era muito pequena."*

João Arthur, que doou as sementes: *"Não gosto de pepino."*

O aluno João demonstrou muito interesse. Foi o único que lembrou e foi pegar o regador para molhar as plantas.

Maternal II - C
Plantando a Pitangueira

Arthur, depois do plantio, não quis sair do lado da Pitangueira, para tomar conta e cuidar dela.

Calebe: *"Vaso é a casa da planta."*

"A horta é a casa da cenoura e da melancia".

Arthur: *"O vaso será a casa da plantinha."*

Calebe: *"A horta também é casa da planta, lá tem abóbora, cenoura, melancia e tudo dá no chão."*

"Olha, professora, essa pitanga tem formato da abóbora, só que menor e nós vamos cuidar dela porque a abóbora quem cuida é o fazendeiro, porque ela fica muito grande!"

Quando a professora chamou para ir embora da área externa, os alunos Calebe e Arthur demonstraram muito cuidado com a Pitangueira, querendo saber se voltariam no outro dia para molhar a planta.

FASE I – A
Investigação e Plantio da Beterraba
Relato da professora:

Primeiramente, levei as crianças para observarem o parque e perguntei:
"O que viam?" Então, a maioria falou:
"Que o parque tinha o chão cinza."
- Ryan disse: "Tem pedra no chão."
- João Pedro: "Perto da cerca tem terra."
- Outro respondeu: "Tem um pouquinho de grama."

Então, fui instigando e perguntei: "E se tivesse areia e terra no parque?"
- Arthur: "Eu ia fazer castelo de areia."
- Ryan: "Eu ia trazer meus potinhos para cavar igual na praia."

Continuei falando: "Mas será que é legal brincar no sol? E se tivéssemos sombra no parque?"

-Ryan: "Se tiver muito sol, queima igual minhas costas (o aluno estava com as costas queimadas do sol, por ficar muito tempo na piscina)."

-João Pedro: "Dá para fazer um coberto."

Falei: "E se tivéssemos árvores?" Expliquei que vamos deixar a nossa escola mais verde. Vocês observaram que tem várias flores e plantas aqui na escola? Elas serão levadas para o parque.

Por isso, vamos plantar hoje beterraba. Quem gosta de beterraba? Alguns responderam: “Eu...”

Que cor é a beterraba?

-Manu: “Roxa...”

E alguém sabe como nasce a beterraba? A maioria não soube responder. Pois, então, vamos plantar hoje e vamos descobrir como ela vai nascer. Falei, também, que podemos plantar a semente, mas que vamos plantar a muda (explicando o que é).

Os alunos encontraram uma minhoca na terra e expliquei que elas são boas para arejar a terra, deixando-a mais permeável, uma vez que elas vão perfurando a terra e deixando suas fezes úmidas que oferecem nutrientes para a terra.

Fase I - B Plantio de Suculentas - O registro das fotos foi realizado pela aluna Ana Lívia

Sophia: *"A folha é dura".*

Miguel de Jesus: *"Tem água verde quando a folha quebra, melada!"*

Otávio: Mostrou-se muito encantado com o tipo de cacto sem espinhos, tocando várias vezes e falou: *"O cacto tem água dentro!"*

Fase I – C Plantio de Salsinha

Laura: *"Deixa que eu planto, tenho mão boa pra isso! Já tô acostumada, sempre ajudo minha avó a fazer vaso."*

Fase I – D Plantio do Kalanchoe

A ideia de plantar os Kalanchoes surgiu porque os alunos olharam as árvores em volta da escola. Então decidimos plantar flores para deixar mais alegre e colorida a escola.

Maria Lays e Lara questionaram se as flores são cheirosas, então cheiraram e gostaram muito do cheiro.

Fase II – A
Plantio de Hortelã

Quando a Hortelã brotou, a aluna Eloá disse:

"Agora já temos um filhinho."

Fase II – B Plantio de Tomate-Cereja

Maria E.: *"Que o tomate precisa de gelo, porque o gelo vira água."*

Thaylon: *"Precisa molhar todos os dias agora, professora."*

Benjamim: *"Escolhemos o tomate porque ele é mais lindo."*

Helena: *"Porque, quando ele nascer, a gente pode comer."*

Molhando todos os dias, o Tomatinho começou a brotar e as crianças:

Naahama: *"Temos plantinhas bebês!"*

Benjamim: *"Que bonitinho né, prô!"*

Fase II – C Plantando Cravo e Beijinho

Elisa: *"Na casa da minha avó ela tem muitas plantas."*

Agatha: *"Eu adoro cuidar das plantas."*

Angelina: *"Eu amo as rosas."*

Nicollas: *"Professora, nós vamos plantar e cuidar para elas não morrerem."*

João: *"Professora, nossa plantação ficou linda!"*

Fase II - D Plantio Flor Onze-horas

Othavio Matheus: *"Essa casca é de coqueiro, tem um perto da casa da minha avó."*

Rian: *"Ela é amarela."*

Ketelyn Vitória: *"Professora, ela abriu."*

Izabelli: *"A terra tem um cheiro estranho."*

Outubro/2022

Com todas as plantas e flores na escola, as crianças nos ajudaram a espalhar e a cultivar cada mudinha plantada.

Crianças espalhando e cuidando das Lavandas para enfeitar nossa escola e tomar sol

O aluno Abner, do Maternal II – A, lembrou e quis molhar as Lavandas sozinho.

Autores:

Rejane Cristina Guizo Tararam

Amanda Aparecida Didoné Ferraz de Barros

Ana Paula Diascovo Alexandre

Alunos da Educação Infantil de 0 a 5 anos do ano de 2022.

07

A ESCUTA E A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE NA CIDADE

O objetivo de um parque infantil é contribuir com uma infância feliz, isso porque nessa fase as crianças começam a descobrir o mundo lá fora e a construir as primeiras impressões sobre ele e nada melhor que esse primeiro contato seja de forma lúdica e repleta de uma aventura segura.

O parque infantil estimula a saúde física e psicológica e em relação aos benefícios para o corpo e a mente das crianças, o parque infantil:

- auxilia na concentração, na criatividade, na resolução de problemas;
- ajuda no desenvolvimento motor, desenvolver habilidades e no processo de ativação da vitamina D no organismo (se o parque estiver ao ar livre), melhorando a saúde e prevenindo doenças;
- dá mais autonomia e liberdade para os pequenos;

Outro objetivo de um parque infantil é contribuir significativamente para a socialização das crianças, seja na escola, na comunidade, em praça pública ou em outros ambientes, como em restaurantes e shoppings que possuem áreas infantis com parquinho.

No parque, as crianças aprendem a importância de dividir o espaço e os brinquedos, a respeitar a vez do colega e esperar o seu tempo para brincar. Com isso, elas desenvolvem a noção do que é o direito de cada um e aprendem a respeitar os limites e o espaço do outro.

Quando se fala no verdadeiro objetivo de um parque infantil, muitas vezes olhamos apenas pelo lado dos pequenos, que se divertem e aprendem ao mesmo tempo; mas também existe outro lado: o de proporcionar que os pais tenham momentos de tranquilidade.

Atualmente existem vários restaurantes, hotéis e shoppings que têm playground infantil em suas dependências e com uma equipe capacitada para cuidar dos pequenos. Então, quando eles estão cheios de energia e os pais precisam de uma pausa para aproveitar o ambiente e relaxarem, deixar os filhos no parquinho, devidamente seguro e monitorado, é uma boa opção. No final, todos se divertem!

Portanto, seja de madeira, de plástico, de ferro, o importante é que o verdadeiro objetivo de um parque infantil seja cumprido: proporcionar uma infância saudável e divertida aos filhos, para que eles tenham boas recordações.

Pensando em todos os benefícios em que um parque traria para nossas crianças, ficou definido que nossa unidade escolar transformaria o espaço localizado em frente (na entrada) da creche, onde atualmente os professores e funcionários o utilizam como estacionamento, em um parque.

Fizemos um convite aos pais, onde foi apresentado o projeto, e houve a escuta das famílias, com a participação da gestora, supervisora da educação infantil e a Equipe de Formação “Novo Olhar” do Instituto Arcor Brasil.

Porém, encontramos uma problemática ao iniciar os estudos para a realização desse projeto: a rua onde se localiza a creche é uma rua bem estreita, não tendo como estacionar carros, pois não seria possível transitar, com carros estacionados. Também há questões como dificuldade em manter o local limpo e ter manutenção em dia, pois o bairro é de famílias que trabalham fora, sendo assim não conseguiriam fazer manutenção ativa com frequência na área escolhida.

Foi então que surgiu a ideia e a possibilidade em ter a construção desse parque em uma área de lazer municipal, da cidade, sendo que toda população estaria sendo beneficiada. Também por estar numa área já “assistida" pela prefeitura, a manutenção, a segurança e a limpeza seriam ativas e eficazes.

Perguntas norteadoras

- O que vocês pensam sobre os parques da Cidade?
- Vocês frequentam os parques?
- O que vocês fazem quando vão aos parques?
- O que vocês gostariam que tivesse no parque da cidade?
- O que para vocês é importante que se tenha em um parque para as crianças pequenas?

- ✓ As famílias relatam que não há muitos parques na cidade, gostam de ir ao parque, mas há poucos brinquedos para as crianças pequenas.
- ✓ Consideram muito importante um parque que seja seguro para as crianças pequenas, é importante ter um espaço delimitado para os pais não ficarem correndo atrás das crianças.
- ✓ Seria importante ter no parque uma caixa de areia protegida e com uma placa de instrução.
- ✓ Escorregador baixo e com um espaço largo para escorregar.
- ✓ Balanço que a criança pequena possa brincar com autonomia e não precise do adulto.
- ✓ Casinha, escalada, circuito; (baixo para a criança pequena).
- ✓ Pé de frutas (criança poderia plantar as próprias árvores).
- ✓ Criar uma hortinha.
- ✓ Pergolado.
- ✓ Fraldário.
- ✓ Bebedouro.
- ✓ Lixeiras.
- ✓ Dente-de-leão.
- ✓ Rabo-de-gato.
- ✓ Mesa, cadeira e banco.

A equipe envolvida e as famílias optaram pela construção do parque infantil na área pública, visando atender todas as crianças da cidade. Para tal feito, a unidade escolar contou com parcerias e profissionais:

- ✓ Prefeitura Municipal de Rio das Pedras
- ✓ Secretaria Municipal de Educação
- ✓ Instituto Arcor Brasil
- ✓ Feac
- ✓ Unicamp

O local sugerido fica localizado na área de lazer Gennati Soave. Os espaços públicos, especialmente praças e parques, se tornam cada vez mais importantes no desenvolvimento sustentável de cidades, mostrando-se fundamentais em seu planejamento na perspectiva de melhor a qualidade de vida de seus habitantes. Depois da escuta dos pais, foi realizada a escuta das crianças na área verde, onde será realizada a construção do parque.

ESCUTA DAS CRIANÇAS

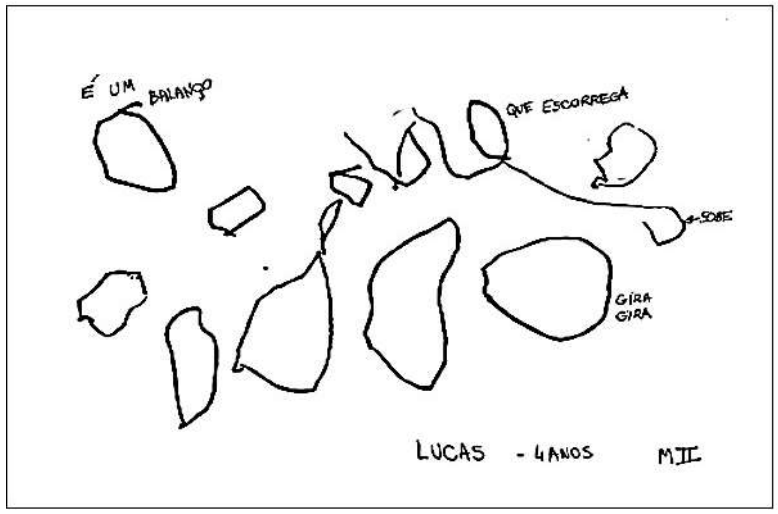
Levamos um grupo de crianças até a área verde e lá questionamos o que cada uma delas gostaria que tivesse naquele parque. Ali cada um foi expressando os seus desejos:

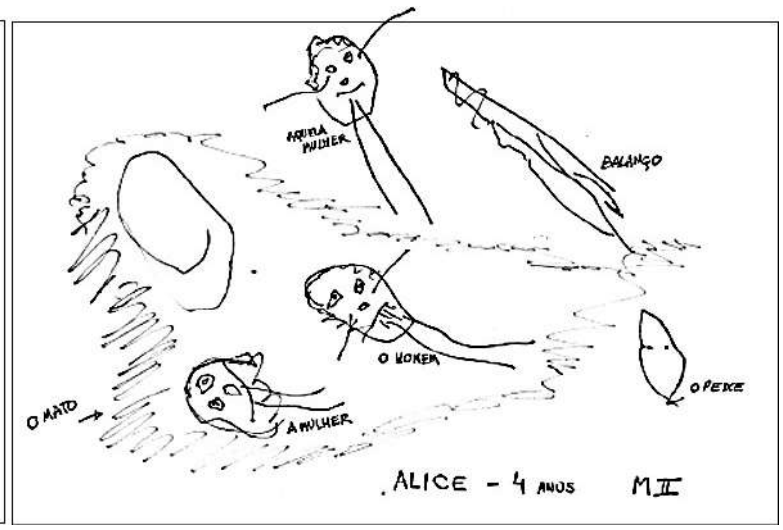
- ✓ Balanços
- ✓ Escorregador longo
- ✓ Túnel
- ✓ Jipe
- ✓ Areia
- ✓ Animais
- ✓ Trilha
- ✓ Mesa de lanche
- ✓ Casinha pra subir
- ✓ Ponte
- ✓ Água para beber
- ✓ Fruta
- ✓ Morros de gramas para subir
- ✓ Correr livremente
- ✓ Equilíbrio com o corpo

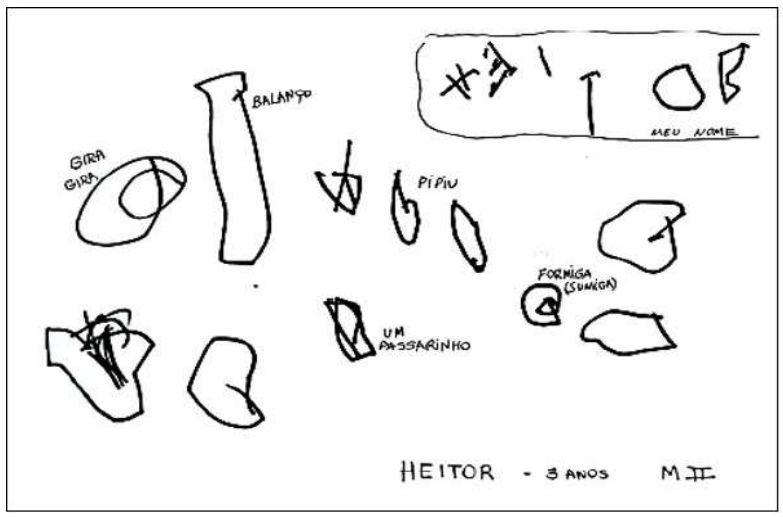
Atualmente, na área de lazer, temos um parque direcionado a crianças acima de 4 anos.

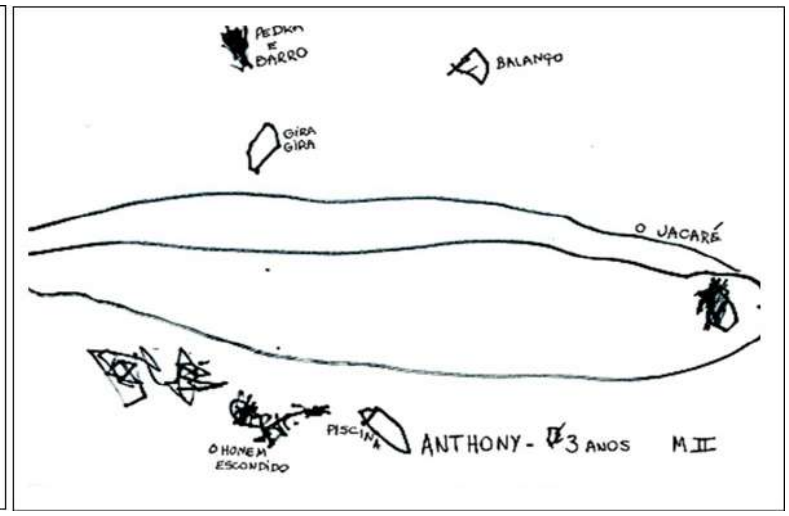
Por este motivo, nosso objetivo foi a construção para crianças de 0 a 3 anos.

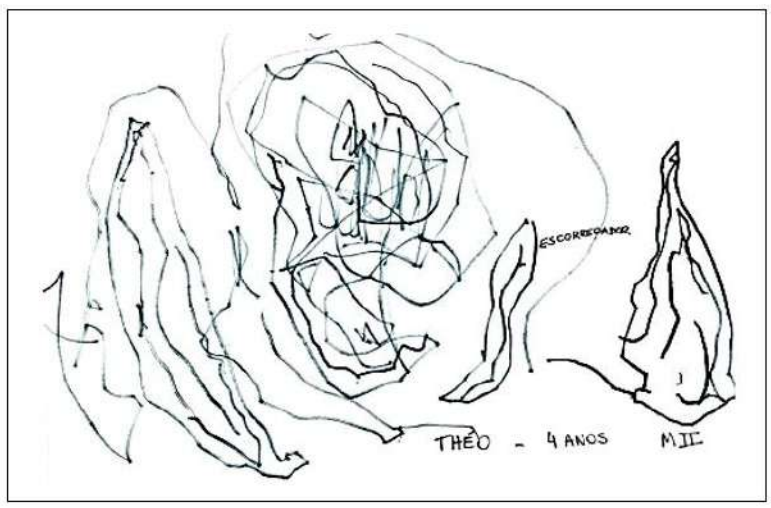
Desenhos das crianças após a visita à área de lazer:

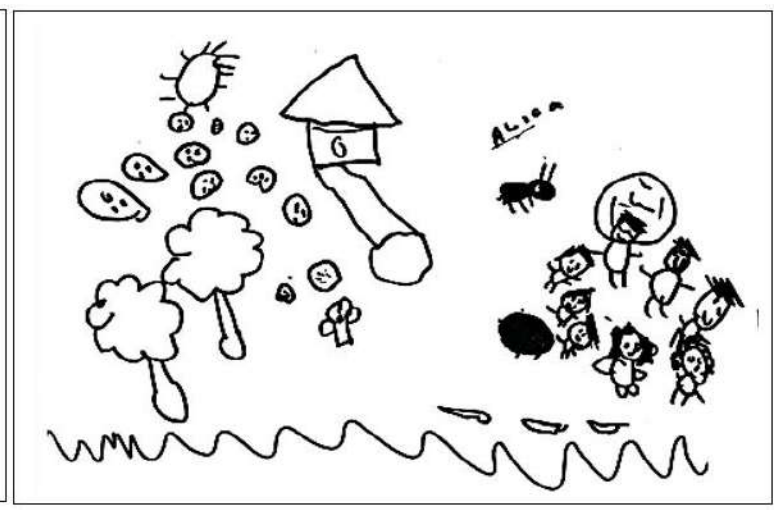


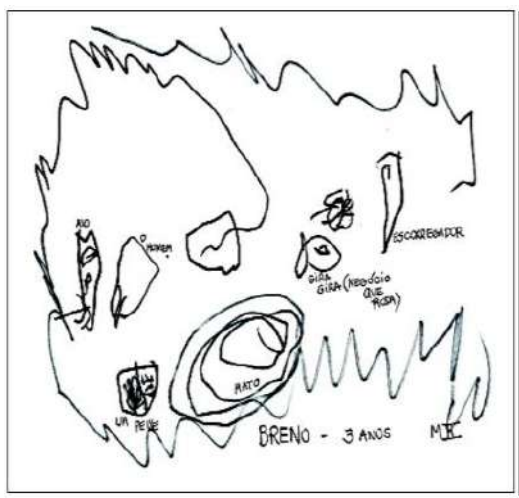


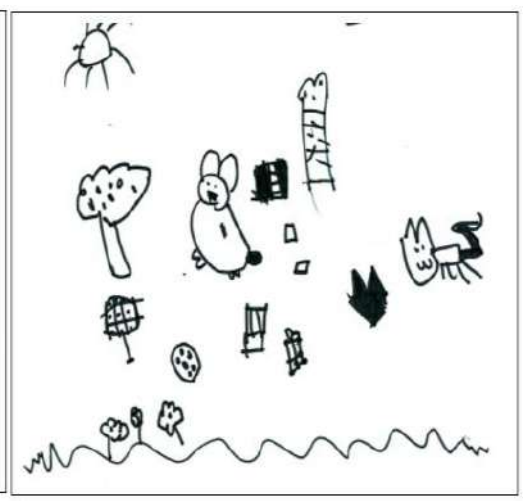




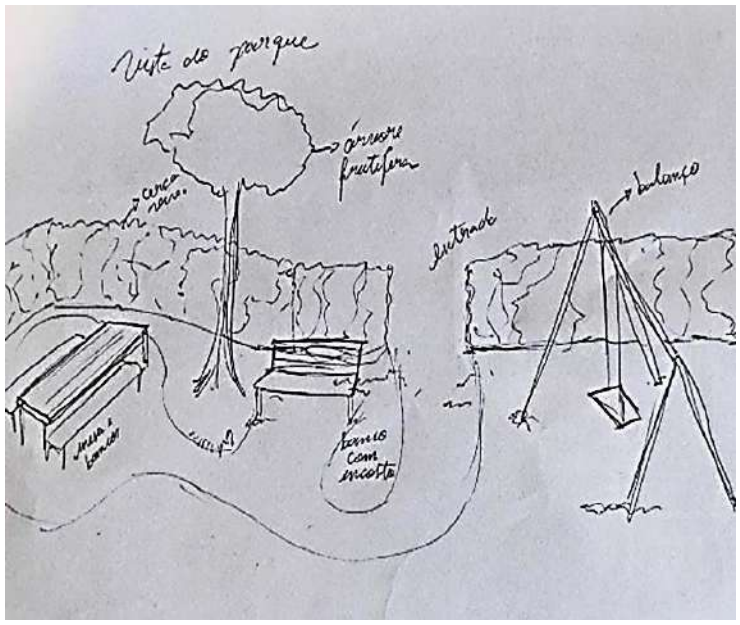


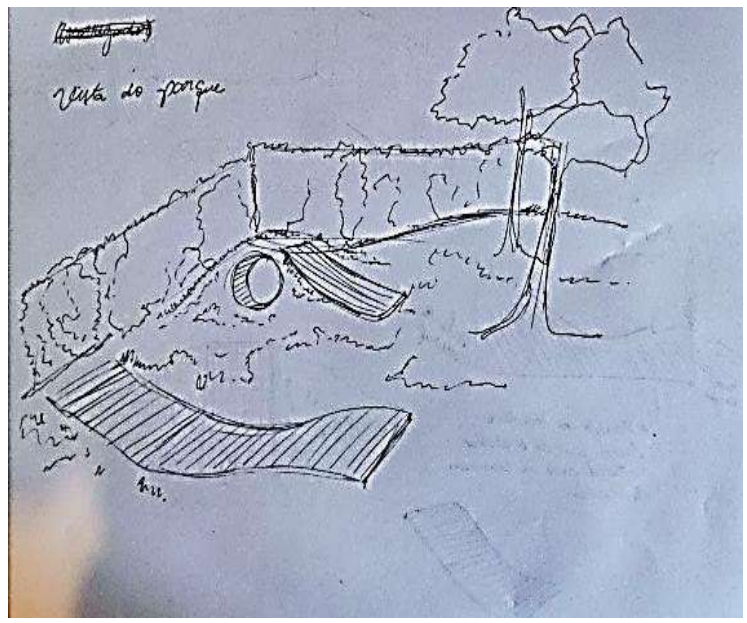


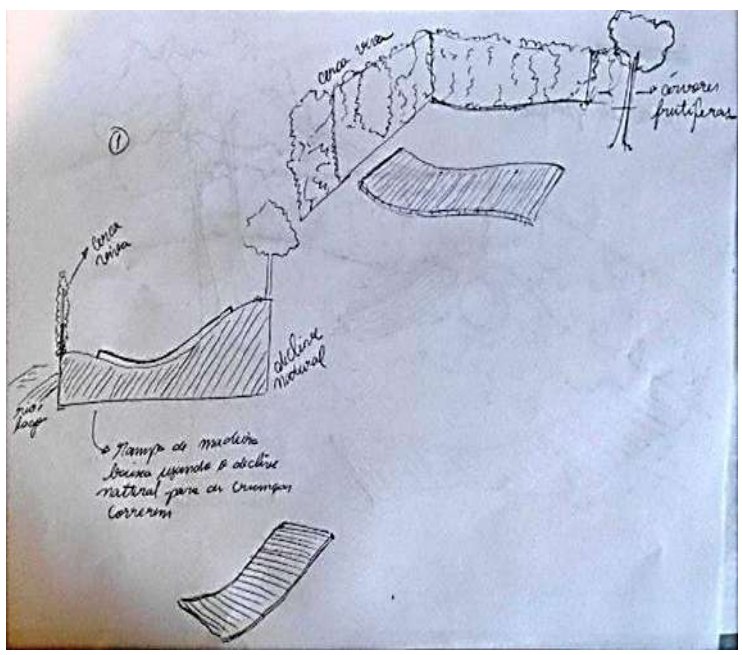


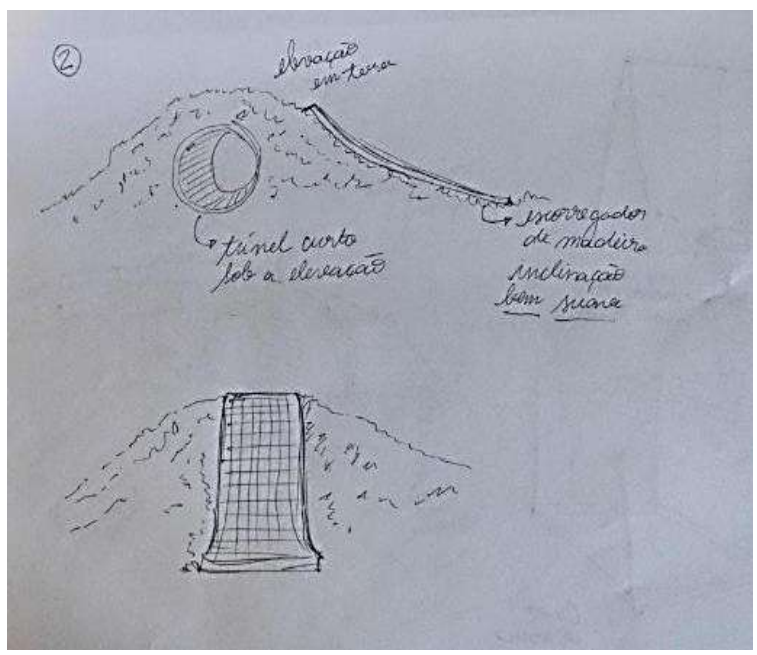


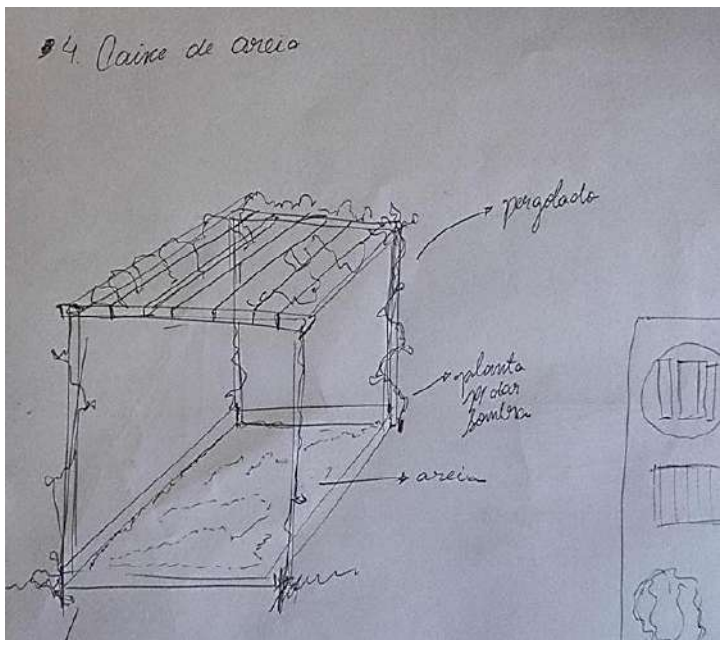
Após as escutas realizadas, iniciamos o processo de colocar no papel tudo o que havíamos ouvido durante a escuta, com o apoio do Murilo (da equipe de Formação do Novo Olhar), que fez os desenhos do parque, assim demos início ao nosso projeto.

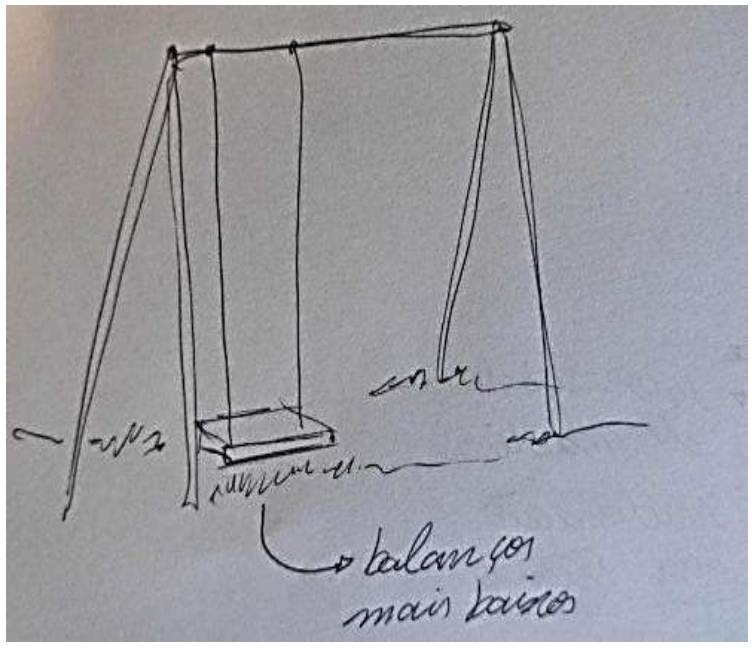






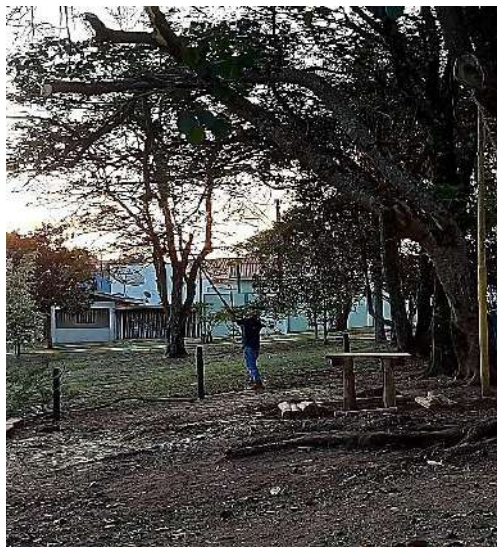






E as obras se iniciam. Foram removidos os brinquedos antigos e, posteriormente, foi necessária uma limpeza no local com poda de árvores e capinação do mato, começando a preparação do terreno para a construção dos tanques de areia.

Deu-se prosseguimento, nesse momento, ao plantio das árvores frutíferas escolhidas pelas crianças e ao paisagismo. Instalação de um bebedouro.



Os brinquedos foram distribuídos e fixados em seus lugares como idealizados: mesas, bancos, casinha, ponte, escala, trilha e pergolado.

Para tal feito, a unidade escolar contou com parcerias e profissionais:

- ✓ Prefeitura Municipal de Rio das Pedras
- ✓ Secretaria Municipal de Educação
- ✓ Instituto Arcor Brasil
- ✓ Feac
- ✓ Unicamp
- ✓ Supervisora da Educação Infantil
- ✓ Gestora da Unidade Escolar

A inauguração foi programada para o dia 12 de outubro de 2022, às 10h e o convite foi estendido a toda a comunidade escolar e à população da cidade.

No dia 12/10, às 10h, deu-se o início à inauguração do parque, onde estiveram presentes as famílias e alunos envolvidos na “escuta”, representantes do Instituto Arcor, como também os proprietários da Empresa Arcor, o Prefeito e demais autoridades, Secretário da Educação, supervisoras, diretoras e a população em geral.

Foi um momento de muita emoção ao ver todo o projeto idealizado, realizado com sucesso.

As famílias tiveram participação no evento, onde um dos alunos, participante do projeto, cortou a faixa de inauguração e os pais puderam fazer o plantio de uma muda de planta no local.

As crianças ficaram felizes por ver que realmente foram ouvidas e atendidas em seus pedidos.

Puderam brincar e aproveitar o espaço tão sonhado.

Conclusão

Este parque foi idealizado e projetado para beneficiar toda a comunidade riopedrense, pois havia uma necessidade da construção de um ambiente direcionado aos pequenos de 1 a 3 anos. Com a escuta da família e das crianças, o desejo de um lugar acolhedor e recreativo foi realizado.

Bibliografia

Novo Olhar para a infância: A organização dos ambientes da escola de educação infantil: Um diálogo entre a pedagogia e a arquitetura/ Fundação FEAC, Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas. Programa de Estudos de Política Pública para a Educação Infantil. Campinas, SP.: NEPP/FEAC, 2021. v.3

08

A IMPORTÂNCIA DO ATELIÊ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CEI "JULIA CELESTINO DA CUNHA ANDRÉ"

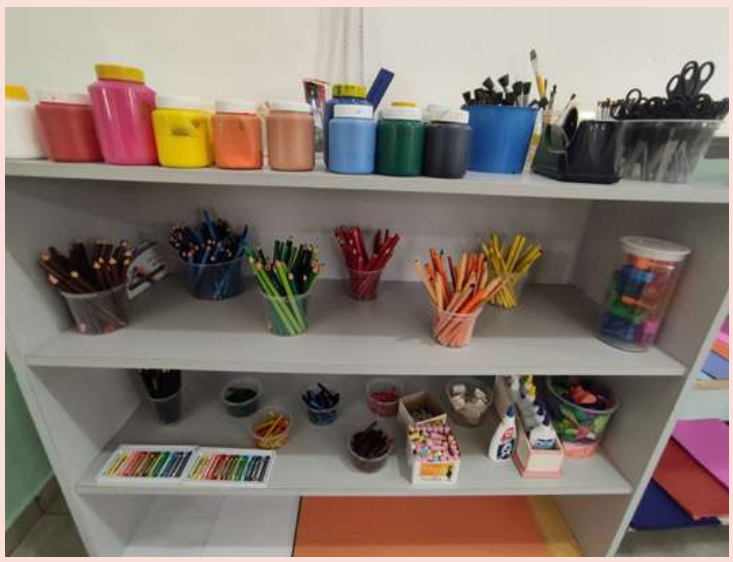
O trabalho com o ateliê na rotina de uma escola de Educação Infantil é uma concepção que traz com ele uma série de aprendizados, tanto para a criança, protagonista da sua história e potencial criador, quanto para o professor pesquisador, que motiva, inspira e contextualiza espaços de aprendizagem voltados às múltiplas linguagens.

O desenho, pintura, modelagem, construção, recorte e colagem contribuem para a caracterização das diferentes linguagens no processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, do senso estético, da competência emocional e sensorial, assim como também desperta a compreensão da simbologia da escrita, entre outras tantas conquistas que a temática pode representar para o desenvolvimento infantil.

Num primeiro momento, o ateliê da nossa escola foi pensando em contemplar um espaço disponível que tínhamos: uma sala de aula que não estava sendo utilizada, mas o ambiente estava poluído com muitas

mesas, cadeiras, armários e materiais diversos. Mesmo com toda a organização, ainda não era o ambiente adequado e pensado para ser um ateliê.

Em conversa com a equipe escolar, percebemos que o ambiente não estava totalmente adequado para um ateliê, então, resolvemos utilizar uma parte da brinquedoteca e montamos o nosso novo ateliê, onde conseguimos organizar uma estante para os materiais e disponibilizamos mesas e cadeiras para os pequenos grupos.



Dentre os temas abordados, pensamos nas frutas, que poderiam remeter à natureza, ampliando o conhecimento das crianças, ajudando-as também na importância dos sabores e na conscientização para adotar hábitos alimentares saudáveis.

A seguir, um percurso de pesquisa e documentação feito com um pequeno grupo de crianças.

Momentos de desenvolvimento da arte visual

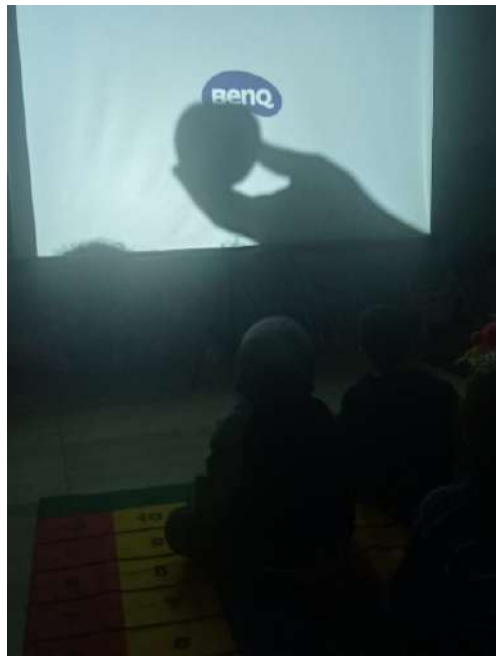
Tonalidades

Conhecendo a fruta abacate

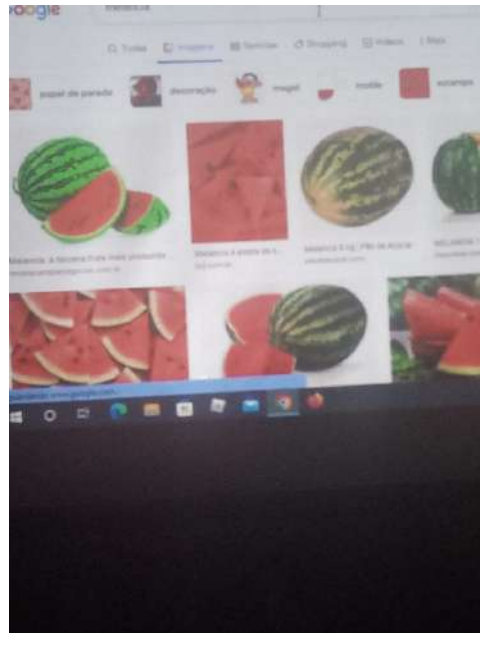
Receitas

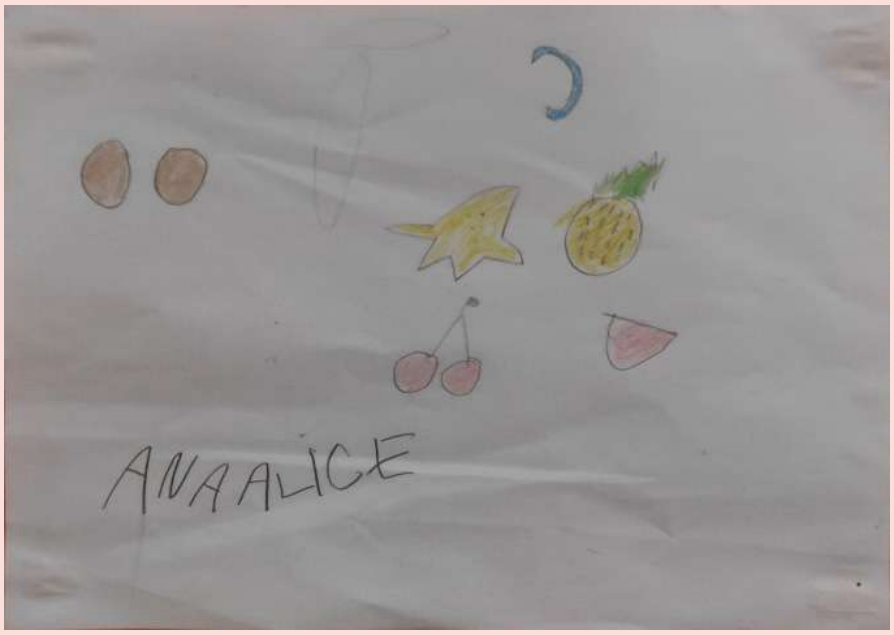
Texturas

Sombras



Apresentação por imagens





Ana Alice, Benjamim, Sarah e Mylena foram convidados a dar um novo passo em sua pesquisa a respeito das frutas. Partindo de seus primeiros desenhos investigativos, observamos interesse especial pela fruta melancia, à qual a professora Rafaela nos aponta. Como aprofundamento de pesquisa, convidamos o mesmo pequeno grupo para uma vivência com o desenho de observação no ateliê.

O desenho de observação é um convite para olhar mais profundamente a melancia, fruta que no cotidiano eles já se relacionam. Foi um momento de mergulho estético.

Sarah inicia seu trabalho, destacando as cores que observa na fruta e declara, com o giz, os afetos que a melancia lhe evoca...

"Olha tem um amarelinho na casca da melancia, vou deixar um espaço para colocar o amarelo. Vou colocar aqui o amarelinho!" - Sarah

"Vou fazer uns caroços de detalhes, eu gosto até de engolir a semente". - Sarah

Declara, com o giz, os afetos que a melancia lhe evoca.

Ana, que trabalha concentrada e dedicada em seu desenho, relaciona a melancia com outros elementos visuais:

Ana Risca delicadamente a flor ao lado da fatia de melancia.

"Fiz uma casa, uma melancia e uma flor." - Ana

Testa atentamente o material no corpo e os efeitos que ele oferece.

"Começo com o verde. Vamos fazer uma melancia. Ela é redonda." - Mylena

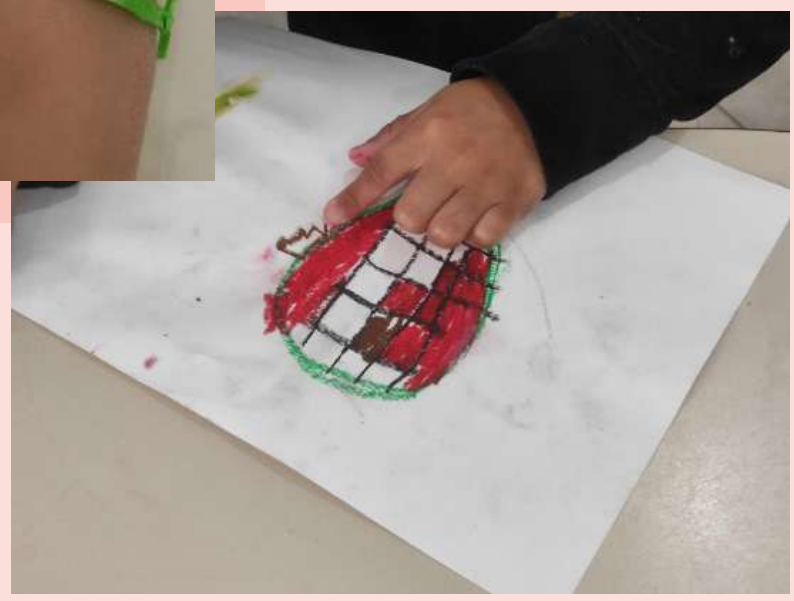
Mylena também se afeta com as cores, mas traz em seu pensamento uma relação de forma, que observa de seu conhecimento.

“Fiz a parte de dentro e a melancia é redonda.”
“Criei a melancia em quadrados.” - Mylena

Benjamin, que já criava em seu desenho uma fatia de melancia, no qual pode-se ver a casca, ouvindo Mylena, percebe algo mais:

Começa a criar fatias em sua melancia aberta.

“Melancia em fatia é grande.”
- Benjamim



"Eu vou fazer uma mordida”
- Mylena

Mylena desenha a mordida com o giz marrom indicando o local.

Benjamin, muito atento aos processos da colega, responde concluindo:

"Para morder ela, tem que ser em fatias.” - Benjamin

"Quando ela está inteira, ela tem um negocinho, que seria o cabinho."- Sarah

Diz Sarah, finalizando seu desenho nos últimos detalhes.

Galeria de fotos

O uso do ateliê possibilita que os pequenos desenvolvam ideias e diferentes formas de expressão, é real a evolução das ideias que desenvolvem naquele momento, estimulando a criatividade, ganhando autonomia, ficando muito mais colaborativos. Desenvolvem a escuta e o respeito com os amigos ali presentes.

"Educar não é cortar as asas e sim orientar o voo."

Aristóteles

09

O BERÇÁRIO NA ESCOLA DA INFÂNCIA

O desenvolvimento do bebê ocorre quando ele recebe estímulos por meio de conexões, interações sociais, espaços e suportes físicos adequados e, primordialmente, pelo vínculo e afeto.

No berçário, os bebês aprendem a se comunicar por gestos e balbucios e pela afinidade de seus corpos em contato com aqueles que lhes dão colo, que os tocam. Assim, eles reconhecem o contorno do próprio corpo e aprendem o que significa sentirem-se seguros.

A importância do berçário

As interações sociais no convívio do berçário contribuem para impulsionar a atividade cerebral da criança. Esse período de desenvolvimento cumpre um papel decisivo na capacidade de aprender, adaptar-se às mudanças e demonstrar resistência em situações difíceis e caminhar para a autonomia, por meio das escolhas que a criança já começa a fazer.

Os primeiros anos da vida de um bebê são fundamentais para seu desenvolvimento. Estudos demonstram que a evolução do cérebro acontece a uma velocidade incrível, por meio de estímulos e interações com adultos e outras crianças.

Com base nesses estudos, pode-se afirmar a importância do Berçário na Educação Infantil como um espaço acolhedor, dotado de estruturas físicas e pedagógicas, com professores e cuidadores bem preparados para criar ambientes apropriados para a estimulação psicomotora segura, promovendo a exploração livre dos bebês.

Preferências nas atividades

O berçário da nossa escola atende crianças de 4 meses a 2 anos e 3 meses, residentes em vários bairros da cidade. Alguns estão na creche desde o ano passado, outros em adaptação.

As atividades desenvolvidas no berçário tem como uma de suas referências o Caderno do Professor do Governo do Estado de São Paulo, elaborado em consonância com a BNCC. Percebe-se que as crianças apreciam atividades com saída ao ar livre, sejam elas no parque ou no jardim, mesmo os que gostam de TV as preferem.

Dentro do berçário, o espaço é preparado para brincadeiras e brinquedos diversos: leitura mediada e/ou livre exploração de livros físicos bem como os digitais; montagem de cabanas com e sem iluminação artificial; danças e cantigas; manuseio de instrumentos musicais e

objetos sonoros; preparo e experimentação de receitas; uso de tintas; montagem de circuitos.

Já nos ambientes externos tem-se a possibilidade de explorar os componentes do parque e/ou do jardim através de brinquedos e brincadeiras envolvendo leitura; montagem de varais; transferência de conteúdo com utensílios; coletas de materiais; cultivo e cuidado com animais e plantas; uso de tintas.

A participação das crianças é valiosa e a disposição para atender a mediação das professoras é sempre imediata.

Vivências e experiências

Explorando superfícies

Possibilitar a observação da relação entre as transformações e suas próprias ações. Observar as marcas que suas ações deixam em diferentes superfícies. Descobrir texturas, cores, composições e temperaturas.

Brincando com histórias

Desenvolver as habilidades linguísticas iniciais, aumentar a consciência de fonemas abordando músicas da nossa cultura e costumes. Propor aos bebês o contato com elementos da natureza. Ampliar a habilidade sensorial e o paladar com a degustação e o manuseio de raízes e milho, abordando a culinária indígena.

Plantio

Manusear diferentes texturas, odores e temperaturas com a exploração da terra e plantio de sementes.

Cesta surpresa

Estimular a curiosidade, proporcionando ao bebê diferentes sensações com elementos na natureza, como flores, folhas secas, verdes e gravetos, estudando o ambiente e a natureza com a cesta natural no jardim.

Mesa dos sabores

Oportunizar experimentação de novos sabores e cheiros através da mesa com frutas cítricas, como maracujá, laranja, abacaxi, maçã, entre outras.

A roça no berçário

Fazer comparações, descobrir e identificar as sensações, aprender sobre a própria existência, o ciclo da vida e a importância de respeitar o meio ambiente, por meio da montagem da roça no berçário. Vivenciar momentos da rotina rural, como: o tratar e cuidar dos animais, recolher os ovos, colher e degustar frutas e o contato com legumes.

Leitura de histórias

Despertar o gosto pela leitura, desenvolvendo o potencial cognitivo e criativo através da exploração do Jardim da Creche, com a disposição de livros sobre a temática e estimulando a observação dos bichinhos de jardim, abordando o Projeto Leitura.

Desenvolver a autonomia e as preferências pessoais por gêneros textuais com a leitura divertida no jardim, com os livros dispostos em varais, possibilitando uma forma lúdica de apresentação que motiva e encanta os bebês.

Brincadeiras na área externa

Exploração da água em diferentes temperaturas, proporcionar situações para desenvolverem a autonomia, explorar a areia, organismos vivos como gramas, árvores, folhas e outros materiais.

Exercitar gestos e movimentos, ampliando a construção sensorial; interagir com o meio ambiente e descobrir seus potenciais.

Cultura do Brasil

Auxiliar as crianças a entenderem mais sobre a cultura popular na qual estão inseridas, como os costumes, artes, lendas, mitos, provérbios, cantigas e ensinamentos com o Dia do Folclore.

A cultura deve permear todas as atividades do berçário, uma vez que a imitação faz parte da habilidade social que o bebê desenvolve. Ao aprender cantigas folclóricas, a criança exercita ritmo, memória e brinca por meio desse grande jogo de aprendizado cultural.

Chá com os bebês

Proporcionar aos bebês momentos de novas descobertas na preparação de alimentos, estimulando as sensações e o paladar através de elementos da natureza como troncos, cascas, folhas, frutos e sementes, como insumos da natureza no preparo dos chás.

Massinha caseira

Desenvolver a concentração, criatividade e coordenação motora, descobrindo novas formas, texturas e sabores ao manusear os ingredientes e participar da preparação da massinha de modelar com ingredientes alimentícios e em contato com a natureza.

Exploração do jardim

Proporcionar às crianças vivências que priorizam o contato com a natureza, o conhecimento de mundo e os diferentes tipos de animais.

Preparação de receitas

Possibilitar a descoberta de sabores e texturas, propiciar o desenvolvimento cultural e a estimulação dos sentidos com a preparação da receita.

Exploração de plantas e ervas aromáticas

Conhecimento e familiarização com novos odores, apurando o olfato e ampliando a oralidade através da exploração e de trocas de informações sobre as plantas aromáticas.

Família na escola

Envolver a família na vida educacional do bebê, despertar o real interesse, a curiosidade e a motivação no processo de aprendizagem dele. Desenvolver noções de afeto e solidariedade. Dialogar com saberes, tradições, memórias afetivas e os valores familiares e da comunidade. Reafirmar a opção de adotar a perspectiva da educação e o crescimento de um ser humano integral.

Produzido pelas professoras do Berçário da
Creche Municipal Ângela Tararam Ganassim
Daiane Caroline Stoppa de Lima
(Pedagoga)
Gisele Inês dos Santos
(Pedagoga e Licenciada em História)
Maria Nívia Cruz dos Santos
(Pedagoga)
Talita Garcia Neves
(Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagoga)